



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL



CURRAIS NOVOS/RN

2024



CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

Identificação da Mantenedora

Mantenedora: SOCIEDADE SERIDOENSE DE EDUCACAO E CULTURA S/C. LTDA - EPP

CNPJ: 05.439.863/0001-83

Situada à Rua Prefeito Alcindo Gomes, Nº: 679, Bairro: Manoel Salustino, Currais Novos - RN.

Dirigente principal da Mantenedora

Alexandre Nicolas Dantas dos Santos

Identificação da instituição mantida

FACULDADE DO SERIDÓ - FAS

Situada à Rua Prefeito Alcindo Gomes, Nº:679, Bairro: Manoel Salustino, Currais Novos - RN.

<https://fas.academy/faculdadedoserido/>

Dirigente principal da mantida

Max Rosan dos Santos



COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

1. Professora Mestre – Karla Dayane Bezerra Cruz - Coordenadora do Curso de Gestão comercial
2. Professor Mestre - Max Rosan dos Santos Júnior – Docente da FAS
3. Professor Mestre – Diego Rafael Silva - Docente da FAS
4. Professora Especialista – Rafaële Gomes de Souza – Docente da FAS
5. Professor Especialista - Marcos Thiago Pinheiro Santos – Docente da FAS
6. Professora Especialista – Angélica Alves D’Almeida de Melo Lula – Coordenação acadêmica; de pós-graduação e docente da FAS.
7. Professor Mestre - Fernando Barcelos Marcolino de Souza - Docente da FAS
8. Professora Especialista - Adla Emília de Macêdo – Docente da FAS
9. Professor Especialista – Marcos Thiago Pinheiro Santos – Docente da FAS
10. Professor Doutor - Joelson Silva de Araújo – Docente da FAS



DADOS DO CURSO

Denominação	Gestão Comercial
Modalidade de Ensino	Curso Superior de Tecnologia
Modalidade de Oferta	Presencial
Vagas Anuais	60
Turno de Funcionamento	Noite
Integralização	Mínimo de 04 (quatro) semestres e máximo de 08 (oito) semestres.
Carga Horária	1.800 h
Regime de Matrícula	Semestral
Regime do Curso	Seriado



SUMÁRIO

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	8
1.1. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI E PPI	8
1.2. CONTEXTO EDUCACIONAL	8
1.3. DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: PERSPECTIVAS ACERCA DA DEMOCRATIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DO PNE-PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	12
2 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	14
2.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES	14
2.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS	14
3 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL	17
3.1. MISSÃO INSTITUCIONAL	17
3.2. VISÃO DE FUTURO	17
3.3. PRINCÍPIOS	17
3.4. VALORES	19
4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	20
4.1. OBJETIVO GERAL	20
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
5. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	21
5.1. DADOS GERAIS	22
5.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	22
5.3. JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL	25
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
7. OBJETIVOS DO CURSO	34
7.1. OBJETIVO GERAL	35
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
7.3. OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÕES COM O CONTEXTO EDUCACIONAL	38
7.4. OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÃO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO	39
7.5. OBJETIVOS DO CURSO: CARACTERÍSTICAS LOCAIS E REGIONAIS	40
7.6. OBJETIVOS DO CURSO: CONSIDERAÇÃO ÀS PRÁTICAS EMERGENTES NA ÁREA DO CURSO	41
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO DO CURSO	43
8.1. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO: A EXPECTATIVA DA FAS QUANTO AO PERFIL DE FORMAÇÃO DOS SEUS PROFISSIONAIS EGRESOS DO CST EM GESTÃO COMERCIAL EM CONSIDERAÇÃO AS DIRETRIZES DO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	43
8.2. PERFIL PROFISSIONAL: NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS	46
8.3. PERFIL PROFISSIONAL: FLEXIBILIDADE EM FUNÇÃO DE NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO	46



ATUAÇÃO	47
9. FORMAS DE ACESSO	48
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	50
10.1. ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	52
10.2. ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIDADE: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53
10.3. ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: ADERÊNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA	53
10.4. ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: MECANISMOS INOVADORES NA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	54
10.5. ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: DISCIPLINAS OPTATIVAS	56
10.6. ESTRUTURA CURRICULAR- PRÁTICAS DE EXTENSÃO	56
10.7. ESTRUTURA CURRICULAR: INTERDISCIPLINARIDADE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO	57
10.8. ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: PROJETOS INTEGRADOS	58
10.9. ESTRUTURA CURRICULAR – ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	59
10.10. ESTRUTURA CURRICULAR – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA	59
10.11. ESTRUTURA CURRICULAR – ELEMENTOS INOVADORES	60
10.12. ATIVIDADES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	62
10.13. ESTRUTURA CURRICULAR: ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS DO MEC	62
10.14. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	65
10.15. SÁBADOS LETIVOS	68
11. COMPONENTES CURRICULARES	69
11.1. CONTEÚDOS CURRICULARES: DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO CONSIDERANDO A ATUALIZAÇÃO DA ÁREA DO CURSO	69
11.2. CONTEÚDOS CURRICULARES: ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS E DAS BIBLIOGRAFIAS	70
11.3. CONTEÚDOS CURRICULARES: A ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	71
11.4. CONTEÚDOS CURRICULARES: OS DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	71
11.5. CONTEÚDOS CURRICULARES: CONHECIMENTOS INOVADORES	73
11.6. COMPONENTES CURRICULARES: PRÁTICAS DE EXTENSÃO	74
11.7. CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	75
12. METODOLOGIA DO CURSO	111
12.1. ATIVIDADES DE NATUREZA PRÁTICA: LABORATÓRIO DE PRÁTICA COMERCIAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTÁGIO CURRICULAR	114
12.2. LABORATÓRIO DE PRÁTICA COMERCIAL	114
12.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	115
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	117



14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	118
14.1. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM- AVA: MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES- 40% EAD PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS	118
14.2. O MATERIAL INSTRUCIONAL PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	120
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	123
15.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS	123
15.1.1. Princípios Norteadores da Avaliação Institucional da FAS	123
15.1.2. Objetivos da Avaliação Institucional da FAS	125
15.1.3. Abrangência da Avaliação Institucional da FAS	125
15.1.4. Metodologia da Avaliação Institucional da FAS	126
15.2. AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA	129
15.3. AS AVALIAÇÕES INTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA	130
16. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	131
16.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA A EAD	133
17. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA	135
17.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	136
17.2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	137
18. APOIO AO CORPO DOCENTE	138
18.1. LABORATÓRIO PEDAGÓGICO E DE TECNOLOGIAS INOVADORES – LAPETI	138
18.2. INCENTIVO À CAPACITAÇÃO DOCENTE	139
18.3. EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS	139
19. APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE	140
19.1. ACOLHIMENTO	141
19.2. PROGRAMA DE MONITORIA	141
19.3. PROGRAMA DE NIVELAMENTO	141
19.4. ORIENTAÇÃO EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	142
19.5. APOIO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	143
19.6. APOIO PSICOPEDAGÓGICO	143
19.7. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO – NAI	143
19.8. NÚCLEO DE RETENÇÃO	144
19.9. INCENTIVO INSTITUCIONAL À FORMAÇÃO DE DIRETÓRIOS OU CENTROS ACADÊMICOS	144
19.10. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESO	145
20. VAGAS DO CURSO	147
20.1. OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE	148
20.2. OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	149
21. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	150
21.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	150
21.1.1. Organização do controle acadêmico	151
22. CORPO DOCENTE	151



DE FORMAÇÃO E DOCENTES DO CURSO DE CST EM GESTÃO COMERCIAL
169

22.2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	171
22.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	147
22.3.1. Atribuições do Núcleo Docente Estruturante	147
22.4. Perfil de atuação do Coordenador do Curso	149
23. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	150
23.1. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)	153
23.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	153
23.3. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	154
24. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	154
25. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- CeaD	156
26. INSTALAÇÕES DA FACULDADE DO SERIDÓ – FAS	160
26.1.1. Instalações destinadas aos docentes	163
26.1.2. Instalações destinadas ao Coordenador	163
26.1.3. Salas de aulas	163
26.1.4. Sala de reuniões	164
26.1.5. Área de convivência	164
26.1.6. Laboratório de informática	164
26.1.7. Auditório (Sala 3D)	165
26.1.8. Sala da CPA e Ouvidoria	165
26.1.9. Sala do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal – NAF	165
27. BIBLIOTECA	166
28. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	168
29. ANEXOS	173
29.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	173
29.2. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES/ PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR	187



1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

1.1. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI E PPI

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial é desenvolvido em conformidade com a Missão, a Visão, os Princípios e Valores da Faculdade do Seridó. Cumprindo com a legislação vigente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 e com base na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação em 12 de dezembro de 2002; estando no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, instituído pela Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprovou em extrato o referido catálogo; no Parecer CES/CNE nº 277/2006, a qual dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025) deu direcionamento para o referido Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e demais documentos que atendem à legislação em vigor, e organiza as práticas institucionais. Desta forma, o Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI são os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológico, princípios, diretrizes, estratégias e ações de forma que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial segue em suas normativas.

1.2. CONTEXTO EDUCACIONAL

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, ao mesmo tempo que, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, consequentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões



demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21%), conforme relatam os próprios dados da OCDE divulgados agora em 2019.

Mas não são apenas as perspectivas de democratização da educação superior que justificam a oferta do curso de Gestão Comercial da FAS, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões.

O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década. Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais no âmbito acadêmico. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis econômicossociais que interferem no desenvolvimento pleno, pois, como já destacado,



estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações



que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e em seu exercício profissional tornando-o necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

Esse impacto da expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo país, pois as IES, respondem às necessidades e exigências do mercado. Vejamos os dados a seguir:

Quadro 01 – Número de Cursos de Graduação (Brasil 2012 a 2016)

Ano	Total Geral	Pública	Privada
2012	31.866	10.905	20.961
2013	32.049	10.850	21.199
2014	32.878	11.036	21.842
2015	33.501	10.769	22.732
2016	34.366	10.542	23.824

Fonte: MEC/INEP (2017).

Quadro 02 – Número de Cursos de Graduação Presencial nas IES (RN 2012 a 2016)

Ano	IES Públicas	IES Privadas
2012	288	170
2013	278	185
2014	264	201
2015	269	210
2016	269	221

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN(2017).

Embora os dados do Quadro 02 apresentem o domínio das IES pública no que diz respeito ao número de curso de graduação presencial no RN, é importante observar que nas Instituições privadas, percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, ano após ano.



Outro ponto, é que o Brasil registrou em 2016, 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo os dados do



Censo da Educação Superior (INEP, 2017). Já o Estado do Rio Grande do Norte, o número de Instituições de Ensino Superior e de matrículas, respectivamente, são bem expressantes, conforme os dados adiante:

Quadro 03 – Número de IES (RN 2012 a 2016)

Ano	Instituição de Ensino Superior	
	Privadas	Públicas
2012	19	5
2013	20	5
2014	23	5
2015	23	5
2016	23	5

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN(2017).

Quadro 04 – Número de Matrículas nos Cursos de Graduação Presencial das IES (RN 2012 a 2016)

Ano	Matrícula IES	
	Privadas	Públicas
2012	43.125	39.966
2013	47.317	39.698
2014	52.333	44.714
2015	57.926	44.896
2016	63.074	50.901

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN(2017).

Percebe-se através do Quadro 04, que as Instituições Privadas detêm 52,56% das matrículas e as Públcas 47,44%. Além disso, as instituições privadas apresentam crescimento em todos os períodos observados.



Os Cursos Superiores de Tecnologia ofertam a melhoria continua no processo de ensino aprendizagem além de garantir outra inserção no mercado de trabalho, segundo suas



diretrizes curriculares, oferece novas competências profissionais que proporciona novo conhecimento e oportunidades de trabalho.

1.3. DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: PERSPECTIVAS ACERCA DA DEMOCRATIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DO PNE- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É inegável que a iniciativa de ofertar um Curso de Tecnologia em Gestão Comercial na região da FAS, advém, a priori, da perspectiva cotidiana de crescimentos profissional e da dificuldade dos cidadãos em regiões que sofrem a desigualdade de oferta do ensino superior, e dos jovens em conseguir uma vaga em uma Faculdade. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, consequentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão em todas as regiões do Brasil.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos Tecnologia em Gestão Comercial em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21%).



Assim, pode-se afirmar que o curso de Gestão Comercial da FAS tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais especializados da área relegados apenas às determinadas regiões do país, mas viabilizar a oportunidade de acesso ao campo de trabalho, como um direito a cidadania, a partir das necessidades da região de inserção da IES, ou seja, diminuindo as desigualdades de ofertas de cursos de Gestão Comercial entre as diferentes regiões do país.

Por fim, vale ressaltar também a consciência plena da IES acerca do perfil do seu ingressante no Curso de Gestão Comercial: sediado em uma região de claras desigualdades sociais e distante de outras instituições que ofertam cursos superiores na área, o curso de Gestão Comercial da FAS não se constitui apenas como um instrumento para formar Gestores Comerciais, mas como um meio pelo qual se é possível diminuir a distância entre os cidadãos e a educação e interferir positivamente na sociedade e no ambiente em que se constitui o próprio curso, efetivando assim o Estado Democrático de Direito e o acesso a educação superior e a todas as profissões e cargos, a que todos os cidadãos almejam e têm igual direito.



2 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

2.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

A Faculdade do Seridó (FAS) é uma instituição privada, mantida pela Sociedade Seridoense de Educação e Cultura S/C LTDA – SOSEC, sociedade civil de fins educacionais, de natureza privada, fundada em 14/11/2002, regida por Estatuto próprio, inscrito no Regimento Civil de Pessoas Jurídicas, Cartório Judiciário do 3º Ofício de Notas de Currais Novos/RN.

A FAS foi credenciada por meio da Portaria do MEC nº 2.811, de 18/08/2005. Nessa oportunidade, obteve autorização para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e Turismo, na modalidade presencial, e iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2006. Em 05/04/2012 foi recredenciada mediante a Portaria do MEC nº 353, pelo prazo de 05 (cinco) anos. Em 2017, recebeu a visita dos avaliadores do MEC, para recredenciamento, nesta foi obtida nota 3, e devido a pandemia, só em 25 de junho de 2021 pela portaria de nº 429 de 24 de junho de 2021, foi homologado o parecer e publicada a portaria de recredenciamento da Faculdade do Seridó no diário oficial. Em 18 de agosto de 2021 pela portaria 877, foi autorizado o credenciamento do curso de Pedagogia da FAS e em seguida em 25 de outubro de 2021 pela portaria 1.169 de 22 de outubro de 2021, houve a publicação no diário oficial do credenciamento do Curso Tecnológico de Gestão Comercial.

2.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

QUADRO 05 – Requisitos Legais Seguidos pela FAS

Requisitos Legais	Contemplado
--------------------------	--------------------



Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	A Instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
Titulação do corpo docente	Todos os docentes da instituição possuem no mínimo especialização.
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861/2004	A Instituição possui CPA implantada e atuante.

Disciplina de Libras	A Instituição mantém a disciplina na matriz curricular como eletiva.
Carga horária mínima do curso	A Instituição cumpre integralmente esta exigência.
Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-racionais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.	A Instituição está cumprindo às exigências dessas diretrizes através das disciplinas de Língua Portuguesa, Direitos Humanos, Interculturalidade e Questão Racial e em outras atividades de forma transversal.
Diretrizes nacionais para educação em Direitos Humanos.	A Instituição está cumprindo às exigências das diretrizes através das disciplinas de Filosofia e Ética Profissional, Direitos Humanos, Interculturalidade e Questão Racial e



	em outras atividades de forma transversal.
Políticas de educação ambiental.	A Instituição está cumprindo esta exigência através das atividades complementares e outras atividades de forma transversal.
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	A Instituição está cumprindo esta exigência, da seguinte forma: a) por, no mínimo, 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso,



			incluído o Coordenador do Curso, como seu presidente; b) por, pelo menos, 60% (sessenta por cento) dos membros com titulação acadêmica de mestre e/ou doutor; c) e pelo menos 20% (vinte por cento) dos membros em tempo integral. Isso é confirmado no art. 23 do Regimento Acadêmico da Instituição.
Estágio Supervisionado ,	Ativid ad e Complementar e TCC.		Consoante com as diretrizes do curso.
Tempo de integralização			Consoante com a estrutura curricular do curso

Fonte: Elaboração Própria (2023).



3 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL

Enquanto Instituição de Ensino Superior, a Faculdade do Seridó, parte da valorização do ser humano como premissa para todas as suas ações e estratégias como empresa que propicia à comunidade acadêmica, a formação humana e a produção de conhecimentos técnico-científicos, articulados a um planejamento, partindo da realidade dos indicadores regionais, nacionais e globais, assim como números que subsidiam sua gestão voltada para o desenvolvimento.

Esses princípios, por sua vez, são orientadores da finalidade precípua desta IES, qual seja a de promover o bem comum das ciências, e cultura e pelo desenvolvimento do saber humano, em suas diversas áreas: social, política, econômica, tecnológica, cultural e ambiental, traduzidos em sua Missão Institucional, Visão de Futuro, Princípios e seus Valores:

3.1. MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da Faculdade do Seridó – FAS é difundir conhecimento, compreendendo o contexto na qual está inserida, proporcionando a realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, mantendo o compromisso com o desenvolvimento regional no que tange os aspectos socioambiental e cidadania.

3.2. VISÃO DE FUTURO

Ser, entre uma das instituições de ensino superior do Estado do Rio Grande do Norte, uma das melhores referências educacionais em termos de Ensino Superior, centrada no



desenvolvimento econômico e socioambiental da sua região de inserção, constituindo cidadãos capazes de intervir socialmente a partir da competência profissional, no empreendedorismo e na sustentabilidade, bem como expandir a oferta de educação superior de maneira quantitativa e qualitativa para a sociedade e lucrativa e sustentável para os investidores/mantenedores.

3.3. PRINCÍPIOS

Em conformidade com a Missão Institucional e norteada pelos propósitos demonstrados na sua Visão de Futuro, a FAS mantém-se fiel aos seus princípios institucionais para o fortalecimento de seus Projetos Pedagógicos, conforme as indicações a seguir:

- Responsabilidade social – a instituição desenvolve uma consciência e comunicação permanente com o quadro administrativo, docente e discente;
- Valores de justiça – a instituição permanece íntegra e compromissada como seus deveres perante a lei;
- Igualdade – a instituição tem um tratamento homogêneo com todos os seus envolvidos, sem fazer nenhum tipo de distinção;
- Cidadania – a instituição trabalha permanentemente na conscientização dos direitos e deveres dos cidadãos;
- Diversidade de opinião – a instituição respeita toda e qualquer opinião dos seus envolvidos;
- Resultados – a instituição busca constantemente melhorar seus resultados no que tange ao acadêmico-científico;
- Parcerias – a instituição é aberta ao firmamento de parcerias com outras, sejam elas instituições de ensino, órgãos do governo, empresas privadas e outras que estejam alinhadas com seus princípios institucionais;
- Liberdade – a instituição proporciona a liberdade de aprender, ensinar,



pesquisar e divulgar temas da pauta cultural, do desenvolvimento do pensar, da arte e do saber;

- Tolerância – a instituição é tolerante as escolhas dos seus envolvidos, seja elas de qualquer natureza;
- Qualidade – a instituição é compromissada com a manutenção da qualidade da formação acadêmica de todos os seus envolvidos e com as práticas sociais;
- Interação com o mercado – a instituição busca sempre desenvolver serviços coerentes com a necessidade dos usuários e mercado regional.
- Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente.
- Inovação – Porque ela é a nossa busca constante no que tange a nossa atividade fim.
- Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.
- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.

3.4. VALORES

A Faculdade do Seridó – FAS possui sua filosofia pautada nos seguintes valores:

1. Ética;
2. Respeito;
3. Transparência;
4. Criatividade;
5. Inovação;
6. Responsabilidade social;
7. Igualdade;
8. Cooperação;



- 9. Sustentabilidade;**
- 10. Flexibilidade;**
- 11. Inovação;**
- 12. Excelência.**



4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

4.1. OBJETIVO GERAL

Consoante com a Missão Institucional, a FAS possui o seguinte objetivo geral:

Promover o tripé ensino, pesquisa e extensão, como forma de participar do processo de desenvolvimento humano, educacional, científico e tecnológico, com foco na formação de um cidadão capaz de promover o desenvolvimento local e contribuindo na construção de uma sociedade sustentável.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;



- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FAS, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão continua na FAS.
- XI. Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades da sociedade potiguar e brasileira;
- XII. Cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIII. A garantia de padrão de qualidade;
- XIV. A valorização da experiência extraescolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.
- XV. Aprimorar constantemente à organização administrativa;
- XVI. Capacitar frequentemente o corpo docente e administrativo;
- XVII. Criar projetos e programas para garantir o acesso e a permanência do corpo discente;
- XVIII. Desenvolver ações de responsabilidade social, inclusão social, desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- XIX. Aprimorar constantemente as políticas para o ensino, a iniciação científica, a pós-graduação e a extensão;
- XX. Garantir a realização da pesquisa e extensão;
- XXI. Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*;
- XXII. Aperfeiçoar a gestão financeira a fim de permitir a continuidade da instituição e o cumprimento da sua missão institucional;
- XXIII. Ampliar a infraestrutura física voltada ao ensino, extensão e iniciação científica.



5. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

5.1. DADOS GERAIS

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial em nível de graduação tem na sua estrutura curricular com um total de 1800 horas de atividades que deverão ser integralizadas em, no mínimo, 4 semestres e, no máximo 6 semestres letivos, podendo ter até 40% (quarenta por cento) da carga horária total ministrada a distância, de acordo com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que diz:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

§ 2º A introdução de carga horária a distância em cursos presenciais fica condicionada à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, quando houver.



O local de funcionamento do curso é no endereço localizada à Rua Prefeito Alcindo Gomes, nº 679, bairro Manoel Salustino, município de Currais Novos no Estado do Rio Grande do Norte, telefone (84) 9843-0069.

5.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O CST em Gestão Comercial da FAS tem como meta o atendimento às necessidades de toda a sociedade quanto ao acesso e atendimento ao um ensino superior de qualidade e à busca de se atingir as metas de desenvolvimento social estabelecidas no âmbito brasileiro. Nesse viés, não se trata apenas de ofertar mais um curso para aumentar o número de cidadãos diplomados, mas buscar também a melhoria na formação técnica universitária dos profissionais e oportunizar a profissionalização em nível superior para camadas da população que tem dificuldade de acesso ao nível superior, seja por ausência de IES ou outros fatores.

Logo, há inerente a isso uma expectativa de formar Tecnólogos em Gestão Comercial que façam a diferença na sociedade atual, ou seja, trata-se de assumir a importância do curso em razão de sua perspectiva histórico-cultural, tendo então como eixo articulador a formação crítica de sujeitos participantes desse processo de formação, de ter como norte a indispensável interdisciplinaridade e a busca da construção de um currículo integrador no seu percurso formativo.

Nesse contexto, as disciplinas que constituem o currículo, foram moldadas para uma sociedade cujo princípio da qualidade torna-se prioridade a partir da relação teoria-prática. Essa articulação será mediada de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos e professores, com uma visão inovadora de ensino, procurando possibilitar a construção do conhecimento pelo alunado com base em novos modelos e metodologias de se ensinar e aprender, independente do espaço e tempo ocupado e em diversos contextos sociais.

É dentro desta perspectiva que o curso de Gestão Comercial da FAS, constitui-se de uma base comum formada pelos conhecimentos das ciências sociais aplicadas aliadas a tecnologia que se inter-relacionam com a gerência do comércio em uma ampliação dos fundamentos dos conhecimentos gerenciais no ambiente acadêmico e na sociedade e o objetivo de trabalhar os problemas acerca da gestão em vista da qualificação do profissional com novas formas de intervenções como aplicações de ferramentas organizacionais.



Os profissionais da área dos Gestão Comercial, em seus valores qualitativos, serão orientados a sempre desenvolver a capacidade de intervenção científica e técnica em seu ambiente de trabalho, assegurando a reflexão crítica permanente sobre sua prática e realidade organizacional historicamente contextualizada. Então, o que se espera deste profissional de Gestão Comercial é sua capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórico-econômica e profissional diante das políticas que direcionam as práticas sociorganizacionais na sociedade em que se insere.

Nos dias atuais de crise e busca da superação é importante inovar, empreender, repensar, fazer rupturas, criar uma nova formulação dos vínculos entre as empresas e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais.

Ressalta-se que o Curso de Graduação em Gestão Comercial tem seu PPC construído coletivamente por meio do seu Núcleo Docente Estruturante – NDE que estabeleceu que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador desse processo.

Buscou-se então conceber um PPC dinâmico que pode e deve ser revisto e alterado sistematicamente sempre que for necessário em função das normas legais de ensino, da proposta pedagógica da instituição, das necessidades do mercado de trabalho e de outros aspectos que se refiram à melhoria contínua de sua qualidade.

Trata-se de uma perspectiva que constitui o curso como um espaço permanente de inovação, onde a aprendizagem, o ensino, a atualização do projeto pedagógico, o perfil do profissional, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares, temas e conteúdos), as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação e a extensão encontrem espaços para discussões e, consequentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos e de hábitos e culturas.

O CST em Gestão Comercial da FAS tem como meta o atendimento às necessidades de toda a sociedade quanto ao acesso e atendimento ao um ensino superior de qualidade e à busca de se atingir as metas de desenvolvimento social estabelecidas no âmbito brasileiro. Nesse viés, não se trata apenas de ofertar mais um curso para aumentar o número de cidadãos diplomados, mas buscar também a melhoria na formação técnica universitária dos



profissionais e oportunizar a profissionalização em nível superior para camadas da população que tem dificuldade de acesso ao nível superior, seja por ausência de IES ou outros fatores.

Logo, há inerente a isso uma expectativa de formar Tecnólogos em Gestão Comercial que façam a diferença na sociedade atual, ou seja, trata-se de assumir a importância do curso em razão de sua perspectiva histórico-cultural, tendo então como eixo articulador a formação crítica de sujeitos participantes desse processo de formação, de ter como norte a indispensável interdisciplinaridade e a busca da construção de um currículo integrador no seu percurso formativo.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial na Faculdade do Seridó – FAS em Currais Novos proporciona ação inovadora e desperta o empreendedorismo para o desenvolvimento de profissionais na região, dando suporte a economia e melhorando o comércio com competências empreendedoras nesta atividade comercial.

A implantação do curso ocorreu no semestre letivo 2022.1, desde então, visa promover uma formação técnica em profissionais para gerenciar negócios comerciais no varejo, atacado, comércio eletrônico dentre outros.

O curso com carga horária de 1800 no total, sob a forma de Componentes Curriculares, e Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC). A oferta é para o período noturno com integralização de no mínimo 4 (quatro) semestres e máximo de 6 (seis) semestres.

O aluno pode cursar um máximo de 25 (vinte e cinco) horas aula por semana, correspondendo a aproximadamente 400h semestrais. O curso tem dois ingressos: no primeiro semestre letivo são ofertadas 30 cinquenta vagas e no segundo semestre também 30 (cinquenta) vagas, a serem preenchidas por meio da apresentação da nota do ENEM, com pontuação mínima de 400 pontos, realizado no máximo, nos últimos dois anos ou vestibular em regime seriado, com matrícula semestral e oferta de disciplinas distribuídas em módulos ou ao longo do semestre letivo, segundo a matriz curricular existente.



5.3. JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL

As mudanças tecnológicas estão constantemente afetando a vida do homem, tanto nos sentido particular quanto no social. Esses impactos afetam o fazer econômico exigindo novas possibilidades de fazer negócios; nesse mesmo aspecto o empreendedorismo surge como uma revolução na gestão de negócios e desenvolver habilidades empreendedoras para novos desafios no mercado é oportunidade econômica e social.

Os produtos e serviços estão cada vez mais modernos, com qualidade e diferenciais, no entanto em um ambiente cada vez mais competitivo para se destacar no mercado a empresa tem que ofertar vantagem competitiva e desta forma, estudar a ciência e unir a prática e experiências faz do profissional de gestão comercial a peça fundamental deste elo.

A relação entre empresa e cliente vem mudando nos últimos anos, um consumidor mais exigente necessita também de uma ambiente de negócios preparado para receber com atendimento de qualidade os pedidos da sociedade, sendo assim, faz-se necessário um profissional que entenda das finanças do negócio, vendas, marketing, gestão de pessoas, logística, gestão empresarial, produção e o profissional de gestão comercial ganha destaque neste ambiente.

No interior do Rio Grande do Norte o comércio e serviços é uma função crescente, as cidades vivem de atividades empreendedoras e mediante o número de empresas familiares, sendo assim a capacitação ao longo do tempo é importante para o aperfeiçoamento da gestão moderna e atualizada. A realidade do Brasil é de termos na sua maioria empresas sendo micro e pequenas empresas, além de um crescente número de profissionais informais, esse número aumenta considerando as cidades interioranas, desta forma, o curso superior de Tecnologia em Gestão Comercial promove qualificação, desenvolvimento e crescimento econômico e social para uma comunidade que tem oportunidades de permanecerem trabalhando nas suas cidades de origem, a geração do emprego e renda muda realidades.

A região do Seridó do RN possui Currais Novos como uma cidade de destaque, com uma economia significativa, que contribui para o seu desenvolvimento. Constitue importante polo produtivo e gerador de riquezas para o RN, a representatividade dessa região



é extremamente forte no desenvolvimento do estado pela sua influência econômica, política e social.

A Faculdade do Seridó se consolida como a única IES privada que atua com cursos presenciais na microrregião do Seridó Oriental. A FAS recebe alunos de todo essa região atraídos pela infraestrutura física, qualidade e seriedade, como é trabalhada a educação por seus dirigentes. Além disso, a região do Seridó, segundo o IBGE¹, conta com uma população de mais de 300.00 mil habitantes e PIB per capita de R\$ 10.700,00.

Considerando o cenário regional o Seridó Oriental é uma das dezenove microrregiões do Estado do Rio Grande do Norte, pertencente à mesorregião Central Potiguar dividida em 10 (dez) municípios (Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São José do Seridó), a Faculdade do Seridó abrange 8 (oito) desses, além de também contar com alunos dos municípios de Serro Corá, Lagoa Nova, Campo Redondo e São Vicente. A FAS influencia diretamente em 12 (doze) dos 166 municípios norte-rio- grandenses, detentores dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH´s) do país, e poderá ampliar seu escopo não só no Estado do Rio Grande do Norte, mas também nos demais Estados do Nordeste Brasileiro, especialmente nos municípios mais carentes.



¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>



Sendo assim, a FAS está em um bom momento de expansão para cursos já que existe procura da sociedade por novos cursos e pela crescente busca do saber. Além disso, a Faculdade do Seridó zela pelo compromisso com a qualidade do ensino, se afirmando como uma IES organizada de acordo com as dimensões que compreendem o processo de Avaliação Institucional Interna e seguindo, também, os padrões legais estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano

da “ação” e das formações humanas e profissionais em seus sentidos plenos.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAS, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o acadêmico definindo ações, estabelecendo o que se quer alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente



como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé *ensino-pesquisa-extensão* que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FAS.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer*". Assim, o futuro tecnólogo em Gestão Comercial, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não se constituem em um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades acadêmicas em suas diferentes formas.

Logo, o PPC deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia, liderança, empreendedorismo, inovação são eixos norteadores na formação do ensino na área da administração/comercial, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho do profissional em Gestão Comercial, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, atividades práticas junto aos seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento



de visitas técnicas a locais de interesse dos estudantes como empresas, indústrias e comércios da região, além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino as monitorias, programas de iniciação científica, Atividades Complementares e programas de extensão, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnico-prática, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no contexto comercial deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação dos Gestores Comerciais, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Estabelecida no âmbito do PPI da IES, as atividades de extensão advindas do curso CSt em Gestão Comercial devem se constituir de uma maneira diferenciada dos demais cursos da IES, pois as expectativas do curso para ações extensionistas estão intimamente ligadas às necessidades da do campo de atuação dos egressos.

Além disso, os cursos de extensão que serão privilegiados são aqueles que devem auxiliar na capacitação dos futuros gestores a partir dos serviços prestados a comunidade. A título de exemplo, pode-se citar o diálogo entre os cursos de extensão já planejados e os serviços de atendimento da população por meio do eventos acadêmicos, práticas que busquem inovação do fazer no âmbito da gestão comercial, ou ainda, semanas acadêmicas que serão gerenciadas pelo coordenador do curso e coordenação de extensão. Quanto aos cursos de extensão, o Curso de Gestão Comercial da FAS privilegiará temas e propostas que sejam de necessidade geral no contextos local, regional e nacional, haja vista a heterogeneidade de realidades que futuros egressos possam vir a conviver.



Ressalta-se ainda que a partir da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, conforme o Art. 4º “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Dessa forma a Faculdade do Seridó instituiu, de acordo com a carga horária do curso, as atividades de extensão em todos os PPCs dos cursos em oferta.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:

Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, será prática da FAS constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o curso de Tecnologia em Gestão Comercial a IES privilegiará as investigações em termos de problemáticas relacionadas à áreas deficitárias da Gestão Comercial.

Para tal, as disciplinas de Projetos Integrados Multidisciplinares que já são inseridas no início do curso, as quais serão descritas nas próximas seções, serão fundamentais para compor espaços de investigação ou iniciação científica. Desse modo, o próprio currículo incentivará a participação em projetos desse gênero tanto a alunos quanto aos professores do curso.

Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos seminários/simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

INDISOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.



Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso Tecnologia em Gestão Comercial, a FAS almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações previstas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional Gestor Comercial nos estágios iniciais de sua profissão e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes ao mercado, seja no âmbito público ou privado, despontem para um novo patamar de competitividade e sucesso profissional.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, empreendedorismo, inovação capacidade de análise, pró-atividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e, consequentemente, a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica acadêmica para construir um rol de conhecimentos realmente úteis e condizentes Gestor Comercial.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político - pedagógicas no PDI e PPI da FAS, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade seridoense. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A extensão acadêmica, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa,



com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação específica para área de extensão;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso de Tecnologia em Gestão Comercial articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: Práticas da Gestão, simulados,



oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades Complementares, etc.;

- b) Perspectiva dialógica plena entre o Centro de Empreendedorismo e Inovação e a coordenação do curso;
- c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no âmbito comercial;
- d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- g) Respeito à ética profissional;
- h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade mercadológica e profissional e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à operação da Gestão Comercial;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.



Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Em conformidade com a LDB (Lei nº 9394/96) e com outras legislações vigentes, os objetivos gerais dos cursos superiores de tecnologia são: ***promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais específicas para o exercício das atividades produtivas; proporcionar a formação dos profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, em nível superior; especializar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos; qualificar jovens e adultos trabalhadores, ou não, para o mercado de trabalho no exercício das funções específicas.***

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc., conforme se descreve nos tópicos a seguir.

7.1. OBJETIVO GERAL

O Curso Tecnologia em Gestão Comercial tem como objetivo principal ***formar profissionais com competências para a atuar no comércio de maneira íntegra e com responsabilidade social, exercendo com ética as práticas empresarias e despertando um perfil empreendedor para ser inovador e criativo no que compreende as tomadas de decisões de mercado.***

Nesse contexto, o curso deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de



um profissional empreendedor, inovador, flexível e gerenciador de negócios, com condições de compreender a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica organizacional do mercado e da sociedade, valorizando o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento sustentável.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Através do desenvolvimento de conhecimentos científicos, tecnológicos e práticos, o Curso de Tecnologia em Gestão Comercial apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver atitudes coerentes com as novas práticas do mercado;
- Promover desenvolvimento econômico na região do Seridó e Agreste/Trairi do Estado do Rio Grande do Norte;
- Identificar o poder de negociação do mercado para ajudar nas tomadas de decisões no ambiente organizacional;
- Preparar um profissional condizente com as práticas de responsabilidade social e ambiental;
- Realizar a pesquisa e a produção científica sobre setor comercial para gerar conhecimento no âmbito regional e local;
 - Desenvolver um profissional para atuar no varejo e atacado de forma que gerencie os recursos humanos, financeiros, tecnológicos e materiais para fins comerciais.
- Capacitar o aluno para compreender a dinâmica empresarial, aplicando recursos humanos, físicos e organizacionais de forma coerente e alinhada com a missão, os objetivos e as estratégias para a tomada de decisão;
- Desenvolver no aluno atitudes e comportamentos, adotando uma atitude de autocrítica permanente, visando mantê-lo atualizado profissionalmente para possibilitar a transferência do aprendizado na organização;



- Preparar o aluno para atuar em um ambiente de mercado globalizado e de grande competitividade;
- Dotar o aluno de competências para saber liderar, negociar, planejar e organizar trabalhos em equipe;
- Gerenciar a dinâmica empresarial para otimizar a aplicação de recursos de forma coerente e articulada com a missão, os objetivos e valores da organização por meio da conjugação de fatores humanos, administrativos, informacionais, produtivos, mercadológicos, políticos, legais, econômicos, culturais, tecnológicos, ecológicos e demográficos;
- Dotar o aluno de uma visão empreendedora com vistas a geração e consolidação de novos negócios;
- Formar profissionais com domínio das ferramentas de comunicação;
- Fornecer subsídios para o estabelecimento de estratégias e tomadas de decisão com vistas ao alcance de resultados;
- Desenvolver competências que capacitem o profissional a atuar de forma ética em um ambiente de competitividade e internacionalização do mercado;
- Proporcionar aos estudantes visão e anseios de contribuir para as transformações da sociedade, com plena consciência dos Direitos Humanos e a expectativa socioambiental;
- Formar cidadãos éticos, proativos, criativos, empreendedores e capazes de se adaptar às constantes mudanças que envolvem o meio organizacional contemporâneo;
- Atender as demandas das empresas, oferecendo ao mercado, profissionais capacitados e atualizados, com visão sistêmica, aptos a pensar e agir estrategicamente frente aos desafios organizacionais;
- Formar profissionais capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais públicas, empresariais e de organização da Sociedade Civil;
- Formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais;
- Estimular a atitude investigativa como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade Social;



- Instrumentalizar o acadêmico para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fornecer ferramentas para o desenvolvimento humano e profissional e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área Gestão Comercial;
- Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioambientais em que se insere;
- Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional;
- Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção em que se insere, mediante políticas de inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho.
- Tornar Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS referência na formação de profissionais para o mercado de trabalho;
- Formar gestores comerciais que possibilitem uma gestão inovadora, pelo uso intensivo das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's;
- Formar profissionais que administrem a força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação;
- Formar gestores que atuem em áreas emergentes da área empresarial, em função dos avanços teóricos e tecnológicos;
- Propiciar aos alunos o desenvolvimento das suas competências técnicas de modo associado à dimensão ética e da responsabilidade.

7.3. OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÕES COM O CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:



a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresenta índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, tópicos básicos de administração e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: a FAS recebe alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de liderança e outros aspectos generalistas foram constituídas considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nívelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento.



Dentro do novo contexto educacional que se apresenta no Brasil, a FAS busca atender as demandas do MEC como posicionar seu aluno com diferenciais através de suas próprias propostas.

A FAS prevê no andamento de seus cursos uma série de ações motivadoras da pesquisa em confluência com o mercado. Dentre as práticas educacionais destacadas, a FAS prevê sanar as deficiências provenientes advindas do ensino médio para possibilitar que seu corpo de estudantes tenha um aproveitamento amplo das disciplinas.

A concepção deste PPC busca adequar-se às realidades do novo *mindset* de mercado associando a práticas educacionais inovadoras, as tecnologias previstas e a diversidade do ser, buscando a democracia do ensino e a ampliação do acesso à educação ensino superior associada às questões inerentes à atualidade como a vivência da diversidade no ambiente da IES, dos Direitos humanos, o acesso às novas tecnologias e os espaços para as mais diferentes vivências do contexto da educação, pesquisa e da construção da carreira do profissional.

A FAS tem consciência de que a educação é um processo social que atinge diretamente a comunidade na qual está inserida, abrindo horizontes de possibilidades aos seus estudantes e pretende, através dessa mentalidade, contribuir para o fortalecimento da sociedade e o acompanhamento de seus alunos.

7.4. OBJETIVOS DO CURSO: RELAÇÃO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.



Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e intervenção no contexto específico e histórico-cultural que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

O perfil do profissional egresso da FAS tem por fim atender critérios educacionais e mercadológicos. No que diz respeito às questões educacionais, estão previstos nos objetivos deste PCC que o egresso detenha as capacidades pontuadas pelas Diretrizes Curriculares, além de atingir os objetivos do curso e seu posicionamento no mercado.

A FAS pretende garantir a entrega de um profissional autônomo e consciente em suas decisões na carreira e junto à comunidade, capaz de utilizar o meio e suas ferramentas a seu favor e para o melhoramento das organizações locais, regionais e globais, públicas e privadas.

Além da concepção do curso em si, este PPC e as ações da IES garantem o acompanhamento do egresso e seu possível retorno para o estímulo do estudo contínuo e especializado através da própria instituição sanando as ausências de mercado que existem na região e ampliando as possibilidades de oferta e posicionamento para crescimento e evolução da mesma.

O egresso da FAS estará ciente da necessidade de um olhar transdisciplinar acerca das práticas em Gestão Comercial. Possuirá então as devidas capacidades para gerenciar sua carreira com a percepção das necessidades e oportunidades da região em que se insere. Utilizará de sua vocação assim como do seu aprendizado para integrar teoria e prática.

Seguindo princípio da educação continuada, o aluno egresso da FAS terá meios para prosseguir na pós-graduação da IES atendendo as efetivas demandas de seu próprio desempenho profissional.

7.5. OBJETIVOS DO CURSO: CARACTERÍSTICAS LOCAIS E REGIONAIS



Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a IES se constitui em uma região que se podem identificar traços de desigualdade no que tange a oferta de educação superior, seja num contexto local ou regional, visto que a amplia as possibilidades de acesso à educação superior a todos os cidadãos.

Aspectos como as diferenças regionais no país, da mesma forma as diferenças percebidas dentro dos centros urbanos e rurais, foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência de profissionais formados na região de inserção da IES.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou a necessidade de atividades de inovação peças-chave para o desenvolvimento local. Assim, objetivos como “Estabelecer uma visão flexível e integrada da Gestão Comercial”; “Proporcionar uma visão sistêmica, integrada e interdisciplinar da atividade” foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

7.6. OBJETIVOS DO CURSO: CONSIDERAÇÃO ÀS PRÁTICAS EMERGENTES NA ÁREA DO CURSO

Ao delinear objetivos como “Propiciar aos alunos o desenvolvimento das suas competências técnicas de modo associado à dimensão ética e da responsabilidade” e “formação continuada”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho para profissionais de Gestão Comercial.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “Constituir um percurso formativo centrado na autonomia de aprendizado e na investigação como prática para “aprender a aprender”.



Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

Diante do cenário de crise concomitante ao surgimento de novas tecnologias, novos modelos de ensino e práticas de mercado, a FAS está atenta para formar um profissional capaz de se adaptar às rápidas mudanças de sua profissão assim como atender as mais variadas demandas.

O escopo metodológico, a matriz assim como as ações da FAS preveem a formação de um/a aluno/a ativo/a e atento às práticas emergentes dos Gestão Comercial.

A FAS tem ciência de que as práticas emergentes assim como as novas tecnologias não funcionam por si só, assim constrói-se através delas uma transversalidade em entre disciplinas e ações pedagógicas da IES.

Tanto através de disciplinas que abordam o empreendedorismo, como aquelas que auxiliam no planejamento de sua carreira, buscar-se-á uma formação transdisciplinar capaz de tornar o profissional um construtor autônomo de sua própria carreira, se adequar às práticas de mercado e promover ações de transformação do mesmo através de uma visão holística sem abandonar as contribuições que podem levar à comunidade na qual está situado, em uma perspectiva do regional para o global.

A FAS prevê além das tomadas de ação nas disciplinas, palestras e eventos que incluem de forma salutar as inovações e as questões, sejam elas de ordem tecnológica para seus alunos, compreendendo que tomada de ações diferenciadas são novas formas de tecnologia.



O site da FAS prevê notícias atualizadas advindas das melhores fontes de informação, assim como orienta seus professores a abordar em conjunto com o conteúdo os assuntos da atualidade nos mais diversos níveis.

O aluno egresso da instituição deve ter a consciência da evolução do mercado e das necessidades de constante atualização já previstas através de uma formação permanente em cursos livres, MBA's e especializações nas áreas de maior destaque.

O Curso também realizará palestras online a fim de ordenar as novas modalidades de mercado que surgirem sempre que for sentida a necessidade de atualizar o corpo discente, prevendo-se uma palestra pelo menos por semestre sobre o mercado e as novas práticas.

Faz parte dos objetivos do curso de graduação FAS a interseção entre os conteúdos tradicionais e a observância constante com as práticas inovadoras e emergentes de mercado também através das disciplinas de tópicos especiais que serão atualizadas sempre que o NDE assim acreditar ser necessário. As práticas emergentes são previstas através dos novos modelos e sua aplicabilidade o que também ocorre através das disciplinas de Atividades Complementares.

Dessa forma, algumas das ações sistemáticas previstas são:

- Estimular o autoconhecimento das competências individuais existente nas empresas, assim como identificar ações empreendedoras desde os primeiros semestres.
- Fomentar a relação entre pesquisa e mercado.
- Promover ações que visem a facilitação da comunicação seja através da estrutura da IES com videoconferências ou com trabalhos em grupos, assim como palestras com convidados externos que possam tratar de novas práticas como o empreendedorismo social e as novidades digitais na área.
- Promover a autonomia na busca por sua colocação no mercado e a identificação com o próprio curso.
- Fomentar o interesse nas novas áreas sabendo diferenciar as propostas cabíveis



ou não à sua realidade.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO DO CURSO

8.1. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO: A EXPECTATIVA DA FAS QUANTO AO PERFIL DE FORMAÇÃO DOS SEUS PROFISSIONAIS EGRESSOS DO CST EM GESTÃO COMERCIAL EM CONSIDERAÇÃO AS DIRETRIZES DO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Segundo Diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial:

“Articula e decide sobre as vendas em negócios diversos. Realiza estudos de viabilidade econômica, financeira e tributária. Elabora análises comerciais considerando as demandas e oportunidades do mercado. Planeja pesquisas de



mercado. Desenvolve relacionamentos pós-venda com clientes. Gerencia sistemas de informações comerciais. Define métodos de formação de preços, considerando aspectos tributários, de custos, da concorrência e do valor para o cliente. Gerencia a área comercial de uma organização. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.”

Em consonância com as Diretrizes para o cursos e cenário de atuação profissional, a FAS delimitou o perfil do egresso conforme a seguinte:

“Um profissional capaz de planejar a venda de produtos ou serviços visando a maximização da rentabilidade e produtividade da empresa, gerenciar e coordenar equipes, definir estratégias, preços e locais de venda, inter-relacionar-se com o objetivo de conquistar compradores em potencial, que domina aspectos de marketing, logística, economia e tributação das relações comerciais focado em garantir o melhor negócio. Demonstra aptidão para analisar e implantar redes de negócios a partir de um estudo de mercado, atua desde o início ao fim da implantação com a seleção de pessoal, montagem e liderança de equipes, armazenamento e distribuição de produtos e mercadorias, ainda, exerce atividades de venda, negociação, atração, intermediação e retenção de clientes, assessorando também no pré e pós-venda, sempre em busca da qualidade

Dessa forma, o egresso do CST em Gestão Comercial deverá ser capaz de:

- Atuar como um analista de negócios e processos comerciais de tal maneira que compreenda questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organização;
- Realizar assessoria e consultoria apresentando domínio em diagnóstico empresarial na área comercial;
- Promover possibilidades de atuação no mercado digital e com uso das tecnologias



da informação;

- Gerenciar o setor comercial da empresa e tomar decisões táticas das empresas;
- Supervisionar e liderar equipes de trabalhos de modo que realize estratégias de vendas, nos serviços e em produtos;
- Compreender os processos de gerenciamento, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- Identificar, analisar problemas, buscar soluções que potencializem os resultados das organizações; Pensar estrategicamente;
- Utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos;
- Interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Saber expressar-se adequadamente tanto de forma interpessoal, como nos documentos técnicos específicos e interpretação da realidade das organizações;
- Organizar atividades e programas, identificar e dimensionar riscos para a tomada de decisões;
- Selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais;
- Introduzir e implementar mudanças nos processos e gestão das organizações em face a constante atualização tecnológica;
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Ter competência para empreender, analisando criticamente as organizações e antecipando e promovendo suas transformações;
- Atuar em equipes inter e multidisciplinares;
- Compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- Identificar e analisar problemas, buscando soluções que potencializem os resultados das organizações;
- Trabalhar em ambientes instáveis e dinâmicos, suscetíveis a grandes mudanças;
- Refletir e atuar de modo crítico e analítico no contexto produtivo e de prestação de serviços;



- Planejar, organizar, comandar e controlar a eficiente e eficaz consolidação e o funcionamento de empreendimentos, com efetividade;
- Desenvolver projetos de melhoria e de análise do desempenho organizacional, estimulando programas de autoavaliação, recomendando soluções alternativas, criativas e inovadoras às organizações;
- Acompanhar e manter-se atualizado quanto às regulamentações referentes às organizações;
- Ser proativo e inovador;
- Utilizar e ampliar a utilização de recursos tecnológicos, financeiros, humanos e organizacionais, otimizando e melhorando o desempenho organizacional, em nível de eficiência, eficácia e efetividade, além da necessária sustentabilidade.

8.2. PERFIL PROFISSIONAL: NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade brasileira e sua heterogeneidade de necessidades educacionais e sociais.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social aberto para análise de cada realidade, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade e como positivamente alterá-las.

Assim, conforme fora vislumbrado no perfil do egresso do curso de Gestão Comercial da FAS, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

8.3. PERFIL PROFISSIONAL: FLEXIBILIDADE EM FUNÇÃO DE NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO



Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) profissional da FAS, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme fora vislumbrado nas competências do perfil do egresso como será observado nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos na educação brasileira.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que a qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Destacam-se os componentes como Tópicos Especiais que podem facilitar em muito a inserção de novas necessidades do mercado de trabalho no curso, bem como os temas das Práticas Interdisciplinares, denomiandas neste PPC de Projeto Integrado Multidisciplinar, que podem ter os temas alterados conforme as necessidades emergentes do mercado de trabalho.

8.4. ÁREA DE ATUAÇÃO

O profissional de gestão comercial pode atuar em micro, pequenas, médias e grandes empresas, nos segmentos de serviços, varejo ou atacado, sendo responsável por, entre outras funções:

- Análise de Resultados
- Supervisão de vendas
- Representação comercial
- Gestão de vendas
- Gestão do relacionamento com o cliente



- Pesquisa de mercado
- Desenvolvimento de estratégias de vendas e marketing
- Gestão de relações comerciais
- Planejamento de investimentos
- Gestão financeira e tributária
- Consultoria de negócios

O egresso do curso é o profissional que atua na área de Gestão e Negócios desenvolvendo atividades que engrandecem o desenvolvimento organizacional, a partir do gerenciamento de suas atividade comerciais, podendo atuar nas seguintes funções:

- I** – atuar como um analista de negócios e processos comerciais de tal maneira que compreenda questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organização;
- II** – realizar assessoria e consultoria apresentando domínio em diagnóstico empresarial na área comercial;
- III** – promover possibilidades de atuação no mercado digital e com uso das tecnologias da informação;
- IV** – gerenciar o setor comercial da empresa e tomar decisões táticas das empresas;
- V** – supervisionar e liderar equipes de trabalhos de modo que realize estratégias de vendas, nos serviços e em produtos.



9. FORMAS DE ACESSO

O ingresso nos cursos da FAS é realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FAS, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos.
- ENEM: a partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, tudo para que possam concorrer às vagas nos cursos de graduação da FAS.

Por aproveitamento de estudos, entende-se a admissão por meio de:



- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: a FAS poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FAS. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FAS integra o Regimento Geral Interno da IES. As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FAS e devidamente homologadas pela Direção Geral. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.





10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

A estrutura curricular do Curso, como já apontado anteriormente, é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso almejado nos seus respectivos campos de atuação.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita as estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões, através dos modernos conhecimentos tecnológicos práticos, para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo

de informações que influem no processo de decisão.

O curso está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

As estratégias adotadas no curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos, foram construídas com a participação do colegiado do curso e o NDE. Vale destacar que o curso desenvolveu pesquisa própria de levantamento do perfil do corpo discente e docente, adotando práticas metodológicas de ensino, de revisão de conteúdo, bem como de capacitação docente, a partir das evidências demonstradas. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.



A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial está em consonância com as Diretrizes do Ministério da Educação – MEC, bem como com o universo mercadológico onde esse tecnólogo egresso deverá ser sujeito das transformações sócio-político-econômicas demandadas pela sociedade. Assim sendo, os conteúdos das disciplinas contemplam temas transversais do cotidiano do perfil deste profissional e das organizações, desenvolvendo competências que o capacite a uma visão holística da realidade global e regional do setor de comercial, propiciando ao egresso favorecer a inserção produtiva de indivíduos e organizações num mundo, cujas fronteiras, tornam-se voláteis, baseadas em relacionamentos complexos, em virtude de uma forte competitividade que impõe as revisões constantes dos modelos organizacionais vigentes.

Para tal, a matriz curricular apresenta disciplinas de formação básica, disciplinas específicas da área dos Gestão Comercial e disciplinas teórico-práticas, distribuídas ao longo de quatro semestres, da mesma forma que as atividades acadêmicas complementares são oferecidas aos discentes, propiciando a integração entre teoria e prática necessária a formação deste profissional requerido pelas organizações e a variabilidade de conhecimentos.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas que a compõe, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional, apresentadas através de estudos de casos, pesquisas em organizações e debates sobre temas propostos pelos docentes. A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial se estrutura em 04 (quatro) grandes campos interligados de formação, que congregam em seu bojo, os conteúdos do curso, estratificados em:



I – Componentes Curriculares de Formação Básica e

Cidadã; II – Componentes Curriculares da Área de Gestão;

III – Componentes Curriculares Específicos da Gestão Comercial;

IV – Componentes Curriculares Complementares, Integradores e de Aprofundamento

A estrutura curricular, centrada no perfil do egresso ensejado e nos objetivos do curso, busca estar em consonância com as expectativas de mercado da região de inserção, ao mesmo tempo em que se estabelecem ferramentas curriculares para constituir um aluno mais autônomo e um profissional mais investigativo e crítico.

10.1. ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular.

Desse modo, o curso de Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS foi constituído de modo a implementar a flexibilização curricular através das Projeto de Intervenção Multidisciplinar (disciplina constituída para conhecimento da realidade educacional e profissional em que se insere cada aluno), das atividades de extensão, da iniciação científica, das disciplinas optativas, da participação em projetos de extensão, participação em seminários da própria IES constituídos via webconferência e a promoção de eventos locais e regionais promovidos pelo coordenador e voltados à educação, mercado de trabalho e a conhecimentos diversos.

Assim, o curso está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o PDI, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.



10.2. ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Visando esclarecer o que são atividades profissionais e o que são atividades de extensão previstas pela nova legislação educacional, a FAS estabelece que enquanto as complementares visam ampliar a formação profissional instituída pelo currículo do curso em sua forma específica e geral e sem relação direta com a comunidade externa, a extensão por sua vez tem na relação com a sociedade o seu foco de atividades.

Assim, as Atividades Complementares passam a auxiliar na flexibilidade e no enriquecimento curricular do curso.

Essas atividades caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam enriquecer a sua formação profissional.

Dessa forma, os objetivos gerais dessas atividades são flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como profissionais, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso, optou-se por constituir as Atividades Complementares na formalização de disciplinas/créditos.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula, visando ampliar seus horizontes profissionais.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES nos anexos deste Projeto).



10.3. ESTRUTURA CURRICULAR FLEXIBILIDADE: ADERÊNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

- a) Eventos que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social e Ética.
- b) Cursos de Extensão que abordem temas de formação cidadã.
- c) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.
- d) Cursos e Eventos que visem à inclusão e a acessibilidade.
- e) Trabalho voluntariado em órgãos, ONGS e nas instituições de ensino.
- f) Eventos e Projetos de cunho social da IES.
- g) Eventos e cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.
- h) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdos não integrantes do currículo de Gestão Comercial na modalidade da FAS.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela IES e por outras instituições, que visam à qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes das ciências da educação.

Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área, com conteúdos não integrantes do currículo de Gestão Comercial da FAS.

Há que se destacar que o Nivelamento Acadêmico, Práticas Interdisciplinares (Projeto Integrado Multidisciplinar) e as Práticas de Extensão não poderão ser aproveitados como carga horária de Atividades Complementares.



10.4. ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: MECANISMOS INOVADORES NA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CGA da IES explicitaram suas angustias em relação à concepção e gestão das Atividades de Complementação Profissional em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, no curso de Gestão Comercial as Atividades Complementares se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares. Contudo, com a flexibilidade de carga horária semestral, de modo a não impedir que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento das Atividades Complementares iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de Gestão Comercial, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso terá a coordenação específica para as Atividades Complementares que será a mesma coordenação do curso, que deverá organizar e orientar os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma coordenação ficará responsável pela avaliação das Atividades Complementares apresentadas pelos discentes e, em seguida, submeterá os resultados para homologação pelo colegiado.

A coordenação das atividades complementares terá como atribuições:



- I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;
- II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;
- III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;
- IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria;
- V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;
- VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;
- VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Gestão Comercial;
- VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso.

10.5. ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas Optativas são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação curricular do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso.



Vale destacar que, progressivamente, este elenco de disciplinas optativas poderá ser ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área educacional e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

10.6. ESTRUTURA CURRICULAR- PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Como já discutimos neste projeto, a regulamentação para a extensão segue a resolução do ano de 2018 CNE/CES que projeta o mínimo de 10% de atividades de extensão inseridas na matriz curricular dos cursos de graduação no Brasil.

Assim, como necessidade de atualização, o tripé ensino- pesquisa-extensão sofreu modificações do início do protocolo até essa atualização do projeto, tudo de forma que o curso possa acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário social que é o foco das atividades extensionistas previstas em lei.

Logo, o foco das atividades de extensão da FAS seguem o norte da resolução que versa sobre tal atividades que têm como foco a relação entre a IES e a comunidade, interferindo de maneira positiva e proativa na formação de cidadãos e na intervenção de problemas locais.

Dessa forma, nos semestres em que as atividades de extensão se constituem como componentes curriculares obrigatórios, os alunos deverão compor a carga horária estabelecida participando de:

- a)** Cursos que envolvam questões como Direitos Humanos e Educação Ambiental voltados à participação da comunidade;
- b)** Cursos que abordem a inclusão em seus mais diversos aspectos com a



participação da comunidade;

c) Prestação de serviços à comunidade pelos alunos e professores;

d) Dentre outras.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que a conhecimento acadêmico possa dialogar com a sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

10.7. ESTRUTURA CURRICULAR: INTERDISCIPLINARIDADE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo, como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaque-se os Projeto Integrado Multidisciplinar.



10.8. ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: PROJETOS INTEGRADOS

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se-á naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares (Projetos Integrados Multidisciplinar), os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integrados, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos a partir do material instrucional.

Ressalte-se que as Práticas Multidisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica.

10.9. ESTRUTURA CURRICULAR – ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no Curso de Tecnologia em Gestão Comercial, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste



sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES, o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do núcleo de acessibilidade e inclusão.

Além disso, há que se destacar a disciplina Tópicos Especiais de Gestão que não possui ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas.

Vale destacar também, a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.

A IES possui ainda o NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, onde profissionais especializados se reunem com os docentes e participam quando necessário de reuniões do colegiado de curso, de reuniões pedagógicas e capacitações para discutirem aspectos no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

10.10. ESTRUTURA CURRICULAR – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas/aula de 45 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências



dos alunos para a FAS e vice versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso é de 1600 (Mil e Seiscentas) horas de acordo com a DCN do curso tecnológico de Gestão Comercial. Contudo, o NDE inseriu mais 200 (Duzentas) horas visando contemplar conteúdos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns de Gestão Comercial, de modo que não causem prejuízo aos conhecimentos específicos, como no caso a carga horária das Práticas de Extensão.

10.11. ESTRUTURA CURRICULAR – ELEMENTOS INOVADORES

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar. Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FAS espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;

2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação intervintiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;

3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.



Desse modo, ao buscar inovações para o curso, a FAS estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

- a) Os Projetos Integrados Multidisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes à formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.
- b) Planejamento e Desenvolvimento de Carreira => Presente em todos os cursos de graduação da FAS, como projeto de extensão visando com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.
- c) Tópicos Especiais em Gestão => Os tópicos especiais do modo como são pensados na FAS, se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.

A FAS tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos. Cabe-lhe, portanto, uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

- a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.
- b) Um compromisso ético-político: o profissional da Gestão Comercial a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana, bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações



sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesmo como lugar de formação profissional fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolva um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

10.12. ATIVIDADES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Há que ressaltar que apesar de não serem explicitados na forma de eixos de conteúdos neste Projeto Pedagógico, as Práticas em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para gestão e sistema de informações do campo da gestão comercial serão uma constante no curso.

Utilizados na metodologia de diversos componentes curriculares da área de Formação Profissional, a utilização dos recursos tecnológicos em informática constituem- se também na expectativa da formação teórico-prática, perfazendo a expectativa interdisciplinar proposta para o curso.

O Laboratório de Informática da FAS foi concebido para alavancar a qualificação do ensino ministrado aos alunos de todos os cursos oferecidos pela Instituição, como ferramenta de trabalho e plataforma de apoio ao estudo das matérias, para desenvolvimento de competências, como instrumento de pesquisa complementar ao seu trabalho acadêmico ou de elaboração de relatórios e atividades independentes.

Para a mais adequada utilização destes meios, a IES proporciona constantes treinamentos aos seus docentes e técnicos administrativos que atuam como multiplicadores destes conhecimentos aos discentes e à comunidade em geral.

Os laboratórios possuem horário ininterrupto para livre acesso aos discentes para realização de trabalhos, pesquisas e acesso à internet.



10.13. ESTRUTURA CURRICULAR: ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS DO MEC

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam aos Requisitos Legais e Normativos acerca das diretrizes de temas transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

- 1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº **11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensinos serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=> **Língua Portuguesa:** Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados às relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;

Obs.* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.



- 2) Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.

Tendo como norte das ações acadêmicas e pedagógica este PPC, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=> **Língua Portuguesa**: Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;

Obs.* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa. (DEVE CONSTAR NO PDI)

- 3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.

- a) Disciplina=> **Língua Portuguesa**: os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
- b) Disciplina=> **Direitos humanos, Interculturalidade e Questão racial**: os professores serão orientados a trabalhar temas relevantes acerca da proteção e difusão dos direitos humanos.

Obs.* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.



As questões referentes às Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004; além de tratar a transversalidade da Educação Ambiental conforme a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 são, atualmente, abordadas na disciplina de Língua Portuguesa.

Por fim, conforme sugestão do NDE, o tema Direitos Humanos está sendo priorizado pela instituição cumprindo às exigências das diretrizes através das disciplinas de Filosofia e Ética Profissional, e em outras atividades de forma transversal, seguindo as referências complementares citadas no ementário da disciplina e as orientações da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Prontamente, a estrutura curricular do curso integrando os conteúdos específicos da área, assim como, de outras áreas afins numa relação multidisciplinar, desenvolvendo disciplinas que exercitam a teoria e a prática, visando uma adequada formação profissional, a saber:

- Liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos Currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os Currículos;
- Incentivar uma sólida formação geral indispensável para que o futuro graduado possa superar os desafios do mercado de trabalho e de manter renovadas suas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Reconhecer as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de



extensão;

- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

10.14. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A Estrutura Curricular é apresentada por série e semestre letivo.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TECNÓLOGO DE GESTÃO COMERCIAL

PRIMEIRO SEMESTRE

PRÉ- REQUISITO	DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
--	LIDERANÇA E GERENCIAMENTO DE EQUIPES	EAD	72h
	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	EAD	36h
--	LÍNGUA PORTUGUESA	PRESENCIAL	36h
--	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	PRESENCIAL	36h
--	MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS	PRESENCIAL	72h
--	INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	PRESENCIAL	72h
--	PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR I		36h
--	ATIVIDADE COMPLEMENTAR		40h
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		400h



SEGUNDO SEMESTRE

PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
--	DIREITOS HUMANOS, INTERCULTURALIDADE E QUESTÃO RACIAL	EAD	36h
--	FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	EAD	36h
	DIREITO EMPRESARIAL	EAD	36h
	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	EAD	36h
--	METODOLOGIA DA PESQUISA	PRESENCIAL	72h
--	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	PRESENCIAL	72h
--	CONTABILIDADE BÁSICA	PRESENCIAL	72h
--	PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR II		36h
--	ATIVIDADE COMPLEMENTAR		50h
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		446h

TERCEIRO SEMESTRE

PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
	EMPREENDEDORISMO	EAD	72h



	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA	EAD	36h
	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	EAD	36h
	GESTÃO DE MARKETING E MÍDIAS DIGITAIS	PRESENCIAL	72h
	GESTÃO DE PESSOAS	PRESENCIAL	72h
	OPTATIVA 1	EAD	72h
	PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR III: RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL		36h
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR		24h
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		420h

QUARTO SEMESTRE

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1800 HORAS

PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
	OPTATIVA 2	EAD	72h
--	ORÇAMENTO EMPRESARIAL	EAD	72h
--	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS : FORMAÇÃO DE PREÇO E CUSTOS	PRESENCIAL	72h
--	GESTÃO COMERCIAL E DE VENDAS	PRESENCIAL	72h
--	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	PRESENCIAL	72h
--	PROJETO DE INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR IV		36h
--	ATIVIDADE COMPLEMENTAR		38h
--	ATIVIDADE DE EXTENSÃO		100h
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		534h

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1404h
DISCIPLINAS OPTATIVAS	144h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	152h
ATIVIDADE DE EXTENSÃO	100h

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO	72h EAD
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	72h EAD
CONSULTORIA EMPRESARIAL	72H EAD
RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL	72h EAD
LIBRAS	72h EAD



10.15. SÁBADOS LETIVOS

Os sábados definidos como dias letivos na FAS, podem ser utilizados para reposição de aulas e/ou complementação das atividades acadêmicas, por causa dos feriados e paralisações corridas ao longo do período letivo, entre outros eventos. A quantidade de sábados e/ou os dias disponibilizados para tal fim serão definidos em calendário acadêmico da Instituição. Além disso, havendo necessidade de complementação da carga horária das disciplinas de 36h e 72h lecionadas, essas deverão ser repostas em 02 (dois) e 04 (quatro) sábados letivos, respectivamente, em cada semestre.

11. COMPONENTES CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o completo atendimento as bases do conhecimento gerencial, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

11.1. CONTEÚDOS CURRICULARES: DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO CONSIDERANDO A ATUALIZAÇÃO DA ÁREA DO CURSO



Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade técnica para as diferentes áreas de atuação, sempre com anseios sociais e éticos, o NDE buscou a partir dos núcleos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplam o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritiva e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso bem como os anseios sociais e éticos estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdos específicos.

Destaque também para as Práticas Multidisciplinares (Projetos Integrados Multidisciplinares) que podem mudar os seus temas há qualquer tempo, os Tópicos Especiais (optativa) que não possuem ementa fixa. Todas estas, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

11.2. CONTEÚDOS CURRICULARES: ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS E DAS BIBLIOGRAFIAS

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da



complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Destaque-se o uso da Biblioteca Virtual que será capaz de atender o aluno a qualquer tempo e espaço, desde que possua acesso à internet.

Foram alinhados clássicos da literatura da área e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa e adequação de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

11.3. CONTEÚDOS CURRICULARES: A ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

- a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software DOSVOX ou semelhante.
- b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.
- c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em



horários extras aulas, etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares conforme as necessidades dos alunos.

11.4. CONTEÚDOS CURRICULARES: OS DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Além dos aspectos ligados às expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de temas transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

a) Disciplina=> Língua Portuguesa: Será indicado aos professores que utilizem- se de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem



os temas relacionados as relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;

Obs* Além dos nortes acima haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

2) Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.

Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas deste PPC, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=> **Língua Portuguesa**: Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;
- b) Disciplina=> **Empreendedorismo**: Não há como tratar o tema “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.
- c) Disciplina=> **Projeto Integrado Multidisciplinar III**: O presente componente curricular tem seu foco nessa discussão central e envolve teoria-prática na área.

Obs* Além da possibilidade acima, a IES possui um Núcleo (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.



3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.

a) Disciplina=> **Direitos Humanos, Interculturalidade E Questão Racial**: os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;

Obs* Além dos nortes acima haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

11.5. CONTEÚDOS CURRICULARES: CONHECIMENTOS INOVADORES

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém, equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na educação. Assim, disciplinas como as Práticas Interdisciplinares, aqui denominados Projeto Integrado Multidisciplinar, já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Gestão Comercial existentes no Brasil, que visam oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação da Faculdade do Seridó as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.



Destaque-se também a disciplina Empreendedorismo: Conceitos e Práticas que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios.

Além desses conteúdos acima, o curso traz para o aluno a possibilidade de estudar conhecimentos que não são comuns em cursos de Gestão Comercial (VIDE DISCIPLINAS OPTATIVAS).

Por fim, vale destacar o cuidado na perspectiva da tecnologia que nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o profissional da área de Gestão Comercial não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novos equipamentos e técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca antes vista.

11.6. COMPONENTES CURRICULARES: PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Para definição dos componentes curriculares do curso, o NDE considerou o PNE, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por uma década. O Plano Nacional de Educação (2014- 2024) tem como objetivo atender a problemas provocados pela desigualdade social, um dos temas centrais das políticas públicas no Brasil, o qual pode ser considerado um obstáculo no acesso democrático à educação de qualidade.

Dessa forma as Práticas de Extensão, componente curricular obrigatório, atendem pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é um processo educativo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo a execução da ação transformadora entre o Ensino Superior e outros âmbitos sociais. Por tanto devem se desenvolver temas, programas e projetos de trabalho que irão colaborar na dupla efetivação pertinentes a sua construção, a formação acadêmica do aluno e atender as demandas sociais.

Com isso, podemos afirmar que a inserção, no currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS, das atividades de extensão representam mais do que atender a estratégia regimentadas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-



2024) e ratificar outras diretrizes legais, expressa a afirmação do compromisso da Ensino Superior com a sociedade, por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante.

11.7. CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

A elaboração das ementas das disciplinas reflete ao conteúdo é necessário para subsidiar a preparação dos planos de ensino e ainda nortear a seleção bibliográfica para instrumentalizar a prática pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento.

Os conteúdos encontram-se colocados na ordem em que aparecem no período letivo, sob a forma de ementário. Suas bibliografias, básicas e complementares, são pertinentes, atualizadas e apresentadas de acordo com padrões da ABNT, conforme descrito a seguir:

COMPONENTES CURRICULARES: 1º ANO – 1º SEMESTRE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

EMENTA: Planejamento Estratégico: Crescimento das empresas, financiamento do crescimento, propriedade e controle, organização e gerência, administração profissional, métodos de planejamento empresarial, direção geral e planejamento, estratégias de crescimento, práticas de planejamento nas empresas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico:** desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilha de excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KICH, Juliane Ines Di Francisco; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico:** os pressupostos básicos para uma implementação. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceito, metodologia, práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPLEMENTAR

BETHLEN, Agricola de Souza. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento sim e não:** um modo de agir num mundo em permanente mudança. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

MENDES, L. A. L.; ONO, M. S. **Conselho Estratégico.** São Paulo: Saraiva, 2014. (BV Saraiva)

PEREIRA, G. D. S. R. **Gestão Estratégica.** São Paulo: Saraiva, 2006. (BV Saraiva)
Saraiva, 2014. (BV Saraiva)

TAJRA, S. F.; SANTOS, N. D. **Planejamento e Liderança.** São Paulo: Editora Érica, 2019. (BV Saraiva)

LIDERANÇA E GERENCIAMENTO DE EQUIPES DE VENDAS

EMENTA: Liderança e seus conceitos. A evolução histórica da Liderança. As competências do líder. Habilidades profissionais e interpessoais do líder. Conceito de



vendas. Papéis do gerente de vendas. Planejamento e Desenvolvimento da força de vendas. Perfil do profissional de vendas. Habilidades do Profissional de Vendas. Ética e legislação em vendas. Remunerações. Elaboração de Relatórios comerciais. A tecnologia e a administração de vendas. Merchandising. Promoção de vendas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ, F. J. S. M.; CARVALHO, M. R. *Gestão Eficaz da Equipe de Vendas.* 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (BV Saraiva)

BOONSTRA, J.; CARVALHO, J. B. B. D. *Liderança e Cultura Organizacional para Inovação.* São Paulo: Saraiva, 2018. (BV Saraiva)

OLIVEIRA, J. F. D. *Liderança.* São Paulo: Saraiva, 2006. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

BURBRIDGE, M.; BURBRIDGE, A. *Gestão de Conflitos.* São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

FUTRELL, C. M. *Vendas.* 2. ed. São Paulo: SARAIWA, 2014. (BV Saraiva)

GOBE, A. C.; PASQUALE, P. P.; MOREIRA, J. C. T.; FISCHER, C. H.; SOUZA, J. J. D. *Administração de Vendas.* 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (BV Saraiva)

MCCOOL, J. D. *Escolhendo Líderes.* São Paulo: Saraiva, 2010.

TAJRA, S. F.; SANTOS, N. D. *Planejamento e Liderança.* São Paulo: Editora Érica, 2019. (BV Saraiva)



LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Fundamentos da língua: Os principais fundamentos da língua no tocante aos seus fins, enquanto expressão subjetiva e realização estética, instrumento voltado à prática comunicativa e interpretação do real. A língua enquanto instrumento de poder. A integração social através da prática comunicativa. Diferenças entre as modalidades oral e escrita. Leitura, interpretação e produção de textos. Análise dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico e sintático. As estruturas linguísticas com base no princípio das equivalências. Condições de produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Tipos de textos: estrutura e funcionamento. Argumentação. Coesão e coerência. Estudos das estruturas complexas, a partir do reconhecimento e da reconstrução. Uso de textos sobre a área de gestão e de negócios. Estudos dos países africanos de língua portuguesa e a representação da língua na formação de identidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida. **Guia prático de Redação.** 3 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2011.

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos.** Rio de Janeiro: Globo, 2004.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005. (07 exemplares)



BERLO, D. K. O Processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (10 exemplares)

CHALHUB, S. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 2004. (07 exemplares)

GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2003. (07 exemplares)

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 9. ed. São Paulo. Atlas, 2010. (02 exemplares)

MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS

EMENTA: Revisão de Matemática Básica: Teoria de conjuntos e os conjuntos numéricos. Expressões numéricas. Potenciação e radiciação. Equações, inequações e sistemas do 1º grau. Equações do 2º grau. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Relações. Funções do 1º e 2º grau. Aplicações de funções. Aplicação da matemática na formação de preço. Fundamentos da matemática aplicada a finanças. Aplicação da matemática na contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Boldrini. Algébra linear. São Paulo: Harbra, 2003.

MÜLLER, F. A. Matemática Aplicada a Negócios: uma Ferramenta para Comunicação e Decisão. São Paulo: Saraiva, 2013. (Bv Saraiva)



SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva: 2009. (08 exemplares)

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica**. Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1994. (07 exemplares)

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva: 2004. (05 exemplares)

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. (04 exemplares)

INTRODUÇÃO A ECONOMIA

EMENTA: Estudo a nível introdutório. Noções básicas de Economia. Funcionamento de um Sistema Econômico. Fundamentos de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional, Moeda, Desenvolvimento e Crescimento Econômico. Economia sustentável e cuidados com meio ambiente.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2006

TROSTER, R. L. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.

VICECONTI, P. E. V. **Introdução à economia**. 7 ed. São Paulo: Frase, 2005.

COMPLEMENTAR

BARBIERI, J. C. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV Saraiva)

BARBULHO, E. **Excelência na prestação de serviços**: guia para o desenvolvimento do profissional autônomo e para o sucesso das empresas. São Paulo: Madras, 2001. (06 exemplares)

BAUMANN, R. **Economia internacional**: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. (10 exemplares)

HADDAD, P. R. **Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: SARAIVA, 2015. (BV Saraiva)

ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. (07 exemplares)

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

EMENTA: Bases históricas, abordagem clássica, humanística e organizacional. Novas configurações organizacionais. Planejamento. Direção. Comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções



administrativas frente às novas tendências. Sistemas organizacionais. Organização de aprendizagem. Processos organizacionais. Desempenho organizacional. Estratégias organizacionais. Relações interorganizacionais e ambiente. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LACOMBE, F. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPLEMENTAR

BARBULHO, E. **Excelência na prestação de serviços**: guia para o desenvolvimento do profissional autônomo e para o sucesso das empresas. São Paulo: Madras, 2001. (06 exemplares)

CARDOSO, R.; PAGLIUSO, A. T.; SPIEGEL, T. **Gestão Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

COELHO, M. **A Essência da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2007. (BV Saraiva)

COSTA, E. A. D. **Gestão Estratégica Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV Saraiva)

NALINI; J. R. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. (07 exemplares)



PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR I

(TEMA: PRÁTICA DE GESTÃO I)

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docentes especializados, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Prática de Gestão I**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SORDI, J. O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV Saraiva)

SORDI, J. O. D. . **Elaboração de Pesquisa Científica**. São Paulo: SARAIWA, 2013. (BV Saraiva)

TAJRA, S. F.; SANTOS, W. D. **Planejando a Carreira**. São Paulo: Editora Érica, 2015. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

GOLD, M. **Gestão de Carreira**. São Paulo: Saraiva, 2019. (BV Saraiva)

FARIA, V. M. **Manual de Carreira**. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV Saraiva)



FERNANDEZ, B. P. M. *Liv Dig Métodos e Técnicas de Pesquisa Did Al.* São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

MARQUES, A. S.; WALLIMAN, N. *Métodos de Pesquisa - Coleção Homem, Cultura e Sociedade.* São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

SILVA, A. B. D.; BLIKSTEIN, I.; GODOI, C. K.; GODOY, A. S.; OLIVEIRA, M.; BOEIRA, S. L.; SANTOS, L. W. D.; NETO, R. R.; CUNHA, C. J. C. D. A.; BALSINI, C. P. V.; OLIVEIRA, M. R. S. D.; MACKE, J.; ALVES, M. A.; ICHIKAWA, E. Y.; BANDEIRA- DE-MELLO, R.; VIEIRA, P. H. F.; MATTOS, P. L. C. L. D.; FREITAS, H. M. R. D. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA: As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Gestor. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos e eventos na área de Gestão na propria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA

Normas para Atividades Complementares



COMPONENTES CURRICULARES: 1º ANO – 2º SEMESTRE

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: Fundamentos filosóficos. Tendências filosóficas. Importância da filosofia da ciência. Visão natural do conhecimento. Política, moral. Lógica, objetividade dos valores. Conceituação de ética profissional. Fundamentos éticos e morais do comportamento humano. Panorama das relações humanas na sociedade. Ética geral: origem da ética como saber organizado. Fundamentos da Ética: valores e normas. A ética e o movimento dos costumes. Ética e ciência. Ética, moral e sociedade. Função da ética. Ética como prescrição de condutas. Ética profissional: a divisão dos saberes e as normas das profissões. Normatização do agir profissional. Ideologia da profissão: dimensão pessoal e profissional. A Ética Profissional: saber, o poder e a liberdade. Noções sobre profissão, vocação, trabalho, leis que regulam o exercício legal da profissão. Código de ética. Conduta profissional. Orientação ética do profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria H. **Filosofando. Introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 2003.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

REALE, M. **Introdução à Filosofia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COMPLEMENTAR

BARSANO, P. R.; SOARES, S. P. D. S. **Ética Profissional.** São Paulo: Saraiva, 2014. (BV Saraiva)

BARSANO, P. R. **Ética e Cidadania Organizacional.** São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

MATOS, F. G. D. **Liv Dig Ética na Gestão Empresarial Did Al.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV Saraiva)



NETO, J. A. M. **Filosofia e Ética na Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

PRADEAU, Jean-François. **História da Filosofia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Puc-RJ, 2012. (06 exemplares)

DIREITOS HUMANOS, INTERCULTURALIDADE E QUESTÃO RACIAL

EMENTA: Fundamentos do Direito. Direitos Humanos. Constituição Brasileira. Direitos individuais e sociais. Exercício da cidadania. Princípios gerais do Direito. Constituição Brasileira. Direitos e garantias individuais e coletivos. Estatuto da infância e da adolescência. Direito Étnico Racial. Direito, Cidadania e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, P. R. **Ética e Cidadania Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução a ciência do direito**. São Paulo: Saraiva, 2004

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições do direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2005.

COMPLEMENTAR

BARSANO, P. R. **Ética e Cidadania Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em:
12.06.2021.

BRITO, L. S. L. E. **Liberdade e Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV Saraiva)



PALAIÁ, N. **Noções Essenciais de Direito**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. (BV Saraiva)

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. D.; CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA: Divisões da Psicologia. Tópicos sobre as principais correntes ou paradigmas em Psicologia. O pensamento: definição, as funções da mente e os processos do pensamento. Criatividade: definição, teorias e etapas do processo criativo. Percepção: conceito, organização do campo perceptivo, formas, funções e fatores sociais. Identificação de estímulos, sinais internos e externos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

FRANÇA, A. C. L. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

BARSANO, P. R. **Ética e Cidadania Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

FRANÇA, A. C. L. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

MOSCOVICI, Felá. **Equipes que dão certo**. São Paulo: José Olympio, 2004. (07 exemplares)



RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes**. Petrópolis: Vozes, 2012. (06 exemplares)

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

CONTABILIDADE BÁSICA

EMENTA: Campo de aplicação da contabilidade: entidades econômico- administrativas. Contabilidade: conceito, objeto, fins, principais demonstrações contábeis. Estudo do patrimônio: aspectos qualitativos, quantitativos e variações patrimoniais. Plano de contas. Ativos, passivos e patrimônio líquido: Balanço Patrimonial. Gestão: receitas, gastos e resultado; período administrativo e exercício financeiro, regimes contábeis. Inventário: classificação, finalidade e avaliação. Depreciação (vida útil, quotas), Amortização, Exaustão. Escrituração: o método das partidas dobradas. Livros utilizados na escrituração: Diário, Razão. Balancete de verificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**: livro de exercícios. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

CARDOSO, R.; PAGLIUSO, A. T.; SPIEGEL, T. **Gestão Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)



CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, O. M. **Noções de Contabilidade**. São Paulo: Editora Érica, 2019. (BV Saraiva)

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA

EMENTA: Regra de Sociedade. Porcentagem. Juros Simples e Montante Simples. Juros Compostos e Montante Composto. Taxas: Taxa Efetiva. Taxa Real. Taxa Aparente. Taxa Média. Desconto Simples: Comercial e Racional. Relação entre Desconto Comercial e Desconto Racional. Desconto Composto: Comercial e Racional. Equivalência de Capitais: Valor Futuro (capitalização). Valor Presente (descapitalização). Sistema de Amortização: PRICE e SAC. Análise de Investimento: Taxa Interna de Retorno (TIR).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Gustavo H. W. de. **Seguros, Matemática Atuarial e Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2008. (04 exemplares)

AZEVEDO, G. H. W. D. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

FARO, C. D. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2014. (BV Saraiva)

HORIGUTI, A. M.; CASTIGLIONI, J. A. D. M.; DONADEL, J. **Matemática Comercial e Financeira e Fundamentos de Estatística**. São Paulo: Editora Érica, 2014. (BV Saraiva)

MÜLLER, F. A. **Matemática Aplicada a Negócios - uma Ferramenta para Comunicação e Decisão**. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV Saraiva)

DIREITO EMPRESARIAL

EMENTA: Aspectos do Direito Empresarial. Empresário. Nome Empresarial. Estabelecimento Empresarial. Espécies de Sociedades. Tipos de Sociedades. Recuperação Judicial e Falência. Direito do consumidor. Código de Defesa do Consumidor. Contratos de Consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. 28. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

MAMEDE, Gladston. **Direito Societário, Sociedade simples e empresa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**. 40. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

COMPLEMENTAR

BARCELLOS, Milton Lucídio Leão. **As bases jurídicas da propriedade industrial e a sua interpretação**. Dissertação (mestrado). 2006. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4094/1/347314.pdf> . Acesso em: 07 de jun. de 2017.

BOTTESELLI, Ettore Alves Rigo de Lima. **Sociedades anônimas: reuniões e assembleias gerais eletrônicas no Brasil**. Dissertação (Mestrado). 2016. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19360/2/Ettore%20Alves%20Rigo%20D e%20Lima%20Botteselli.pdf> Acesso em: 07 de jun. de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Decreto-Lei%205452.htm Acesso em: 20 abr. 2017.

SILVA, Jonathan Augusto Sousa e. **A importância da empresa individual de responsabilidade limitada – eireli para o desenvolvimento econômico e social do país**. Dissertação (mestrado). 2016. Pontifícia Universidade Católica do Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em:

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2750/1/JONATHAN%20AUGUSTO%20SOUSA%20E%20SILVA.pdf> >. Acesso em: 07 jun. 2017.

TOLEDO, Maurício José Moratto de. **Estado, empresa e sociedade: diálogo para construção de políticas públicas de empregos à luz da responsabilidade social**. 2016. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000207677> . Acesso em: 07 de jun. de 2017.



EMENTA: A unidade curricular metodologia de pesquisa científica engloba um conjunto de regras básicas para desenvolver uma experiência a fim de produzir novoconhecimento, bem como corrigir e integrar conhecimentos pré-existentes para a formação de textos adequados dentro das regras e normas corretas da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. ISBN 978-85-97-01261-3.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade . **Fundamentos demetodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 30 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

FERNANDEZ, B. P. M. **Liv Dig Métodos e Técnicas de Pesquisa Did Al.** São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo:Cortez, ed. 23a. 2002.



PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR II (TEMA: PRÁTICA DE GESTÃO II)

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docentes especializados, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Prática de Gestão II**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, R.; PAGLIUSO, A. T.; SPIEGEL, T. **Gestão Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

SORDI, J. O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV Saraiva)

SORDI, J. O. D. . **Elaboração de Pesquisa Científica**. São Paulo: SARAIVA, 2013. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

BURMESTER, H. **Manual de Gestão**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV Saraiva)

FERNANDEZ, B. P. M. **Liv Dig Métodos e Técnicas de Pesquisa Did Al**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

LAZARINI, L. C.; AGUILERA, J. C. **Gestão Estratégica de Mudanças Corporativas**. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV Saraiva)

MARQUES, A. S.; WALLIMAN, N. **Métodos de Pesquisa - Coleção Homem, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

SILVA, A. B. D.; BLIKSTEIN, I.; GODOI, C. K.; GODOY, A. S.; OLIVEIRA, M.; BOEIRA,



S. L.; SANTOS, L. W. D.; NETO, R. R.; CUNHA, C. J. C. D. A.; BALSINI, C. P. V.; OLIVEIRA, M. R. S. D.; MACKE, J.; ALVES, M. A.; ICHIKAWA, E. Y.; BANDEIRA- DE-MELLO, R.; VIEIRA, P. H. F.; MATTOS, P. L. C. L. D.; FREITAS, H. M. R. D. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA: As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Gestor. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos e eventos na área de Gestão na propria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Normas para Atividades Complementares



COMPONENTES CURRICULARES: 2º ANO – 3º SEMESTRE

GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA: A integração entre pessoas e organizações. O sistema de Administração de Recursos Humanos. Provisão de Recursos Humanos: Recrutamento de pessoas e seleção de pessoal. Subsistema de aplicação de Recursos Humanos: Desenho de cargos; Descrição e análise de cargos; Avaliação de desempenho. Subsistema de manutenção de Recursos Humanos: Compensação (Administração de salários); Planos de benefícios sociais; Qualidade de vida no trabalho; Treinamento e desenvolvimento de pessoal. Ética e responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal:** como agregar talentos à empresa. São Paulo: Manole, 2009.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos:** o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas:** modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras.** São Paulo: Futura, 2005.

SNELL, Scott; BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos.** Tradução Maria Lúcia G. L. Rosa e Solange Aparecida Visconti. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio P.; FORTUNA, Antônio Alfredo M. **Gestão com pessoas:** uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COMPLEMENTAR



BOHLANDER, George; SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo; SERAFIM, Oziléa Clean Gomes. **Administração de Recursos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão estratégica de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Empreendedorismo: Estudo dos mecanismos e procedimentos para a criação de empresas. Características do empreendedor. O papel do empreendedor no desenvolvimento econômico da região. O conhecimento do processo administrativo. A análise de oportunidades e riscos dos empreendimentos. O plano de negócios como ferramenta de orientação. Aspectos comportamentais, criatividade e o conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 141 p. il. ISBN 978-85-216-2792-0.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



LUECKE, Richard. **Ferramentas para empreendedores**: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios. Rio de Janeiro: Record, 2007.

COMPLEMENTAR:

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

PELOGIO, E. A.; ROCHA, L. C. S.; MACHADO, H. V.; AÑEZ, M. E. M. Criação de Empresas à Luz do Modelo de Decisão Effectuation: um Estudo com Mulheres Empreendedoras de um Município do Nordeste Brasileiro. **Revista de Administração da UFSM**, v. 9, n. 4, p. 644-663, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reau fsm/article/download/13104/pdf>. Acesso em: 14 julh. 2023.

SOHSTEN, Carlos Von. **Inteligência empreendedora**: o que você precisa saber para cuidar bem da sua empresa: especial para empresários de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOUZA, D. L.; SOUZA, J. B.; PASIN, L. E. V.; ZAMBALDE, A. L. Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Uma Análise do Programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 262-292, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5648>. Acesso em: 13 julh. 2023.

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

EMENTA: Direito tributário. Administração pública e o contribuinte. A tributação federal, estadual e municipal. Ciências das finanças. Atividade financeira do Estado. Direito financeiro. Especificação dos impostos. Código tributário nacional. Impostos. Taxas. Contribuições parafiscais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CASSONE, Vittorio. **Direito tributário**. 28 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de direito tributário brasileiro**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SABBAG, Eduardo. **Direito tributário Essencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Constituição (1988) da república federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007.

CARVALHO, P. de B. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASSONE, Vittorio. **Direito tributário**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária do micro, pequeno e médiaempresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

SABATOVSKI, Emílio. **Código tributário nacional**. São Paulo: [s.n.], 2005.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

EMENTA: Legislação trabalhista. Noções de Direito do Trabalho. Relação de trabalho e relação de emprego. Contrato de Trabalho: tipos e normas gerais. Extinção. Cálculos trabalhistas. Noções de direito coletivo e processual do trabalho. Fiscalização trabalhista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Manual de Direito do Trabalho**. 9. ed. São Paulo: Método, 2016.

GOMES, Orlando. **Curso de direito do trabalho**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.



COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Flávio Alexandre Luciano de Azevedo. **Subordinação e para subordinação: a proteção dos direitos fundamentais sociais nas relações de trabalho contemporâneas.** 2016. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: https://bdtd.ufs.br/bitstream/tede/2842/2/FLAVIO_ALEXANDRE_LUCIANO_AZEVEDO.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2017.

BOMFIM, Breno Késsia Simplício do. **Aplicação do controle de convencionalidade na justiça do trabalho como instrumento de proteção institucional dos direitos humanos do trabalhador.** 2016. Dissertação (Mestrado). Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://uolp.unifor.br/oul/conteudosite/F10663420161121152336223866/Dissertação.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm Acesso em: 20 de abr. de 2017.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 20 de abr. de 2017.

NEIVA, Rogerio. **Direito e Processo do Trabalho - Aplicados à Administração Pública e Fazenda Pública,** 2. ed. São Paulo: Método, 2015.



GESTÃO DE MARKETING E MÍDIAS DIGITAIS

EMENTA: Conceito de marketing. Composto de marketing. A importância do conteúdo e das ações, possibilidades e estratégias frente à nova mídia; no enfoque da Internet com canal de marketing de relacionamento, marketing direto, de permissão e viral e o uso das ferramentas colaborativas para a construção de conteúdo em redes sociais, comunidades de marca e empresariais e o papel de dispositivos de integração entre pessoas, comunidades e empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Phillip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. **E-marketing.** Tradução de Regina Claudia Loverri; Revisão de Miguel Noronha Feyo. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

TURCHI, Sandra R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce.** São Paulo: Atlas, 2012.

COMPLEMENTAR

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho = The long tail.** Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias.** São Paulo: Novatec, p. 2010.

KELLER, K. L. **Gestão estratégica de marcas.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. URDAN, Flávio; URDAN, André. **Gestão do composto de marketing.** São Paulo: Atlas, 2006.



TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais:** cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed. , rev. atual. São Paulo: M.Books, 2015

PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR III (TEMA: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL)

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docentes especializados, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Responsabilidade Socioambiental.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, J. C. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV Saraiva)

SORDI, J. O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2017. (BV Saraiva)

SORDI, J. O. D. . **Elaboração de Pesquisa Científica.** São Paulo: SARAIVA, 2013. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

BURMESTER, H. **Manual de Gestão.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV Saraiva)

FERNANDEZ, B. P. M. **Liv Dig Métodos e Técnicas de Pesquisa Did Al.** São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)



HADDAD, P. R. Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: SARAIVA, 2015. (BV Saraiva)

MARQUES, A. S.; WALLIMAN, N. Métodos de Pesquisa - Coleção Homem, Cultura e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

SILVA, A. B. D.; BLIKSTEIN, I.; GODOI, C. K.; GODOY, A. S.; OLIVEIRA, M.; BOEIRA, S. L.; SANTOS, L. W. D.; NETO, R. R.; CUNHA, C. J. C. D. A.; BALSINI, C. P. V.; OLIVEIRA, M. R. S. D.; MACKE, J.; ALVES, M. A.; ICHIKAWA, E. Y.; BANDEIRA- DE-MELLO, R.; VIEIRA, P. H. F.; MATTOS, P. L. C. L. D.; FREITAS, H. M. R. D. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

EMENTA: As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Gestor. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos e eventos na área de Gestão na propria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA

Normas para Atividades Complementares



PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA

Regulamento das Práticas de Extensão Universitária.

COMPONENTES CURRICULARES: 2º ANO – 4º SEMESTRE

GESTÃO COMERCIAL E DE VENDAS

EMENTA: Conceito de vendas. Funções e atividades do gerente de vendas. Planejando e desenvolvendo a força de vendas. Perfil e habilidades do profissional de vendas. Mercado consumidor versus organizacional. Relatórios comerciais. A tecnologia e a administração de vendas. Promoção de vendas. Merchandising. Eficiência nas vendas. Atendimento ao Cliente. Logística do Comércio. Estoque. Planejamento de vendas. Organização de vendas. Direção das operações de vendas. Avaliação do desempenho das vendas. Negociação. E-commerce.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUTRELL, C. M. Vendas. 2. ed. São Paulo: SARAIVA, 2014. (BV Saraiva)

GOBE, A. C.; PASQUALE, P. P.; MOREIRA, J. C. T.; FISCHER, C. H.; SOUZA, J. J.

D. Administração de Vendas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (BV Saraiva)



MACTEAR, J. **Liv Dig Direto ao Ponto - Vendas:** Conceitos Essenciais Did Al. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

COSTA, S. D. F.; LI, J. G. D. H.; E, A. N. S.; BURBRIDGE, R. M.; MANFREDI, D. **Gestão de Negociação** -. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. (Bv Saraiva)

GASALLA, J. M. **A Nova Gestão de Pessoas** -. São Paulo: Saraiva, 2007. (Bv Saraiva)

PAOLESCHEI, B. **Estoques e Armazenagem**. São Paulo: Saraiva, 2014. (Bv Saraiva)

OLIVIERO, C. A. J.; DEGHI, G. J. **E-commerce**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

TAJRA, S. F.; SANTOS, N. D. **Planejamento e Liderança**. São Paulo: Editora Érica, 2019. (Bv Saraiva)

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

EMENTA: Terminologia. Orçamento e as funções da administração. Orçamento: vantagens, limitações e aplicação nos diversos tipos de empresas. Elaboração do orçamento. Planejamento e controle administrativo através do orçamento. Planejamento e controles orçamentários de vendas. Planejamento e orçamento na área de produção. Controle das despesas. Orçamento variável. Controle dos custos. Funcionamento do orçamento. Técnicas empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial:** manual de elaboração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPLEMENTAR

CALVO, Ivan Pricoli; ALMEIDA; José Mauro Bacellar de. **Orçamento empresarial.** São Paulo: FGV, 2013.

KICH, Juliane Ines Di Francisco; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico:** os pressupostos básicos para uma implementação. São Paulo: Atlas, 2011.

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clovis Luis; TARANTO, Fernando César. **Orçamento Empresarial:** novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS DE GESTÃO

EMENTA: Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídas no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode tratar de temas novos e/ou alterações no âmbito da privada.



Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA

EMENTA: Introdução à contabilidade de custos. Noções de sistemas de produção. Noções de custos. Componentes de custos: materiais diretos, mão de obra direta e gastos gerais de fabricação/custos indiretos de fabricação. Critério integral ou absorção. Classificação dos custos. Esquema básico para mensuração e contabilização de custos. Sistema de custeamento: ordens/encomendas, por processo/contínuo, produção conjunta. Controle e custeio dos materiais. Mão-de- obra. Custos indiretos de fabricação. Abordagem introdutória à contabilidade de custos. Custeio direto ou absorção. Controle e custeio dos materiais. Controle e custeio de mão-de-obra. Custos Indiretos de Fabricação (CIF). Taxas pré-determinadas de CIF. Sistema de acumulação de custos por ordem de produção. Sistema de acumulação de custos processo. Introdução ao custeio baseado em atividades – ABC. Formação de Preço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de Custo.** São Paulo: Editora Érica, 2020. (BV Saraiva)

SANTOS, Joel José. **Manual de Contabilidade e Análise de custos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

WERNKE, R. **Análise de Custos e Preços de Venda.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

BERTÓ, Dladio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos.** São Paulo: Saraiva, 2005.



BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de Custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV Saraiva)

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de Custos Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

SANTOS, Joel José. **Manual de contabilidade e análise de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

EMENTA: Administração e planejamento financeiro. Administração de ativos circulantes. Análise de investimentos. Estudo de casos. Estrutura financeira da empresa. Financiamento de curto e longo prazo. Política e Sistema Financeiro Nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Altas, 2014

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 620 p. il. ISBN 978-85-352-5181-4.

ROSS, Stephen A. et al.. **Administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 1196 p. ISBN 978-85-8055-431-1.

COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, Atuariais e Financeiras. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 570 p. ISBN 978-85-224-2910-3.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. rev. atua. São Paulo: Atlas, 2017. 263 p. ISBN 978-85-97-00968-2.



KUHNENN, Osmar Leonardo. **Matemática financeira empresarial**. São Paulo:Atlas, 2006. 387 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo:Atlas, 2010. 518 p. ISBN 978-85-224-5903-2.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 367 p. ISBN 978-85-02-06766-0.

WOILER, Samsão. **Projetos planejamento, elaboração análise**. 2. ed. São Paulo:Atlas, 2008. 288 p. ISBN 978-85-224-5033-6.

PROJETO DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR IV

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docentes especializados, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, R.; PAGLIUSO, A. T.; SPIEGEL, T. **Gestão Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)



SORDI, J. O. D. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV Saraiva)

SORDI, J. O. D. . Elaboração de Pesquisa Científica. São Paulo: SARAIVA, 2013. (BV Saraiva)

COMPLEMENTAR

BURMESTER, H. Manual de Gestão. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV Saraiva)

FERNANDEZ, B. P. M. Liv Dig Métodos e Técnicas de Pesquisa Did Al. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV Saraiva)

LAZARINI, L. C.; AGUILERA, J. C. Gestão Estratégica de Mudanças Corporativas
-. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV Saraiva)

MARQUES, A. S.; WALLIMAN, N. Métodos de Pesquisa - Coleção Homem, Cultura e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV Saraiva)

SILVA, A. B. D.; BLIKSTEIN, I.; GODOI, C. K.; GODOY, A. S.; OLIVEIRA, M.; BOEIRA, S. L.; SANTOS, L. W. D.; NETO, R. R.; CUNHA, C. J. C. D. A.; BALSINI, C. P. V.; OLIVEIRA, M. R. S. D.; MACKE, J.; ALVES, M. A.; ICHIKAWA, E. Y.; BANDEIRA- DE-MELLO, R.; VIEIRA, P. H. F.; MATTOS, P. L. C. L. D.; FREITAS, H. M. R. D. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV Saraiva)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

EMENTA: As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Gestor. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos e eventos na área de Gestão na propria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão



interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA

Normas para Atividades Complementares

PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II

Projeto de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LINGUA BRASILEIRAS DE SINAIS - LIBRAS

EMENTA: Conhecendo a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Contexto Histórico, Aspectos Linguístico: Alfabeto Manual, Saudações e Cumprimentos, Nome, Sinal, Dias da semana, Meses, Ano, Números Cardinais e Ordinais, Sinais de Parentesco: Pai, Mãe, Filho (a), Irmão (a), Tio (a), Sobrinho(a), Cultura Surda, Expressão corporal, Classificadores, Conhecendo a Surdez: Anatomia e funcionamento do aparelho auditivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp> SURDEZ e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2010. 103 p.



GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009;

QUADROS, R. M.; KARNOFF, L. **Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.;

COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

DICIONÁRIO virtual de apoio:<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

DICIONÁRIO virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

CONSULTORIA EMPRESARIAL

EMENTA: Características do trabalho de Consultoria Empresarial. Mudança organizacional e consultoria empresarial: Definições estratégicas – negócio, mercado, clientes e produtos; essência e gerência da mudança. Perfil do consultor empresarial a consultoria como profissão: fatores importantes para ser consultor; ferramentas básicas do consultor; a imagem do consultor no mercado; código de ética do consultor. Processo de consultoria empresarial: características do diagnóstico organizacional; abordagens do diagnóstico organizacional; etapas do diagnóstico organizacional; características do projeto de consultoria; etapas do projeto de consultoria; Contrato de serviço de Consultoria Empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BLOCK, Peter. **Consultoria infalível**: um guia prático, inspirador e estratégico. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2013.

CONCISTRÉ, Luiz Antonio. **Consultoria**: uma opção de vida e carreira: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REIS NETO, Almiro dos. **Consultoria de campo**. Rio de Janeiro: Qualityark, 2007.

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração** 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CÓDIGO de Ética; IBCO – Instituto Brasileiro de Consultores de Organização, 1990.

KICH, Juliane Ines Di Francisco; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico**: os pressupostos básicos para uma implementação. São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL

EMENTA: Provisão de Recursos Humanos: Recrutamento de pessoas e seleção de pessoal. Treinamento e desenvolvimento de pessoal.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal:** como agregar talentos à empresa. São Paulo: Manole, 2009.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas:** modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras.** São Paulo: Futura, 2005.

COMPLEMENTAR

BOHLANDER, George; SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo; SERAFIM, Oziléa Clean Gomes. **Administração de Recursos Humanos.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão estratégica de pessoas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

EMENTA: Sistema tributário nacional; principais funções e atividades da contabilidade tributária; Demonstrações contábeis obrigatórias, regime das publicações legais e divulgação das



demonstrações contábeis; Normas para a escrituração dos livros contábeis, fiscais e societários; cálculo, escrituração fiscal e contabilização de todos os tributos municipais, estaduais e federais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Euridice S. Mamede de; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. **Contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo Atlas. 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16 ed. São Paulo:Atlas. 2016.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 2017.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Euridice S. Mamede de; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. **CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA**. 2. ed. São Paulo Atlas. 2015.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2007. 459 p. ISBN 978-85-7647-899-7.

SANTOS, Mateus Alexandre Costa dos. **CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA** 1. ed.. São Paulo: Atlas. 2015.

12. METODOLOGIA DO CURSO

As disciplinas são trabalhadas metodologicamente em vários aspectos associados ao processo ensino-aprendizagem, utilizando-se de instrumentos tais como provas individuais, seminários, trabalhos interdisciplinares, práticas laboratoriais, produção de artigo científico, pesquisas de campo, simulações, uso de textos para estudo, estudo dirigido dentre outros. Dessa maneira, valoriza a criatividade do aluno, incentivando-o a ter um maior envolvimento deste processo de aquisição, aprimoramento, aplicação e construção de conhecimentos.



A Faculdade do Seridó tem uma metodologia de ensino fundada na problematização e na resolução de questões teórica-prática, conforme as seguintes diretrizes:

- Proporcionar a participação ativa do aluno na resolução dos problemas;
- Preparar o professor para atuar nas diversas etapas, adotando uma abertura maior no diálogo com o aluno, dando lugar a mais efetividade e sensibilidade às percepções e sugestões dos alunos;
 - Adotar critérios inclusivos e democráticos de proposição de ensino, o que estimula a busca por soluções de ordem prática – quando se relaciona a prática à teoria;
- Preparação os futuros profissionais para solucionar problemas nas áreas contábil, fiscal, trabalhista e de gestão;
 - Incentivar o uso de técnicas que auxiliem alunos e professores na produção e absorção do conhecimento indo além do conteúdo ministrado em aula. Tal atitude possibilita o aluno compreender as situações da realidade.

Além do mais, a Faculdade do Seridó busca através do tripé ensino, pesquisa e extensão promover o desenvolvimento local e regional, através de execução de trabalhos multidisciplinares e multi-institucionais, em parceria como de outras IES, privadas ou públicas. Desta forma, a metodologia utilizada é considerada adequada à concepção e aos objetivos do curso e sua aplicação se faz pelos docentes do curso, que adotam procedimentos metodológicos apropriados ao alcance dos objetivos propostos nos planos de ensino, fundamentados em coerente seleção e preparação dos conteúdos, na escolha de estratégias e no uso de novas tecnologias, tais como: lousa digital, projetor multimídia, internet, aplicativo e sistema de áudio e sala de tv-studio. De forma a proporcionar aulas mais interativas e dinâmicas, estimulando o processo de aprendizagem dos alunos.

Em decorrência da necessidade da relação teoria-prática e da vinculação da proposta curricular com o mercado, a inovação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são reforçadas no processo acadêmico, focalizando-se habilidades e aptidões que preparam os indivíduos para viver em situações diversas e para poder criar alternativas.



Para o desenvolvimento da metodologia proposta pelo currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS realiza-se a oferta das Atividades Complementares. Esta unidade curricular objetiva manter o acadêmico, futuro contador, apto a lidar com as inovações constantes do mundo produtivo, atualizando-se, permanentemente, e mantendo uma atitude de saber pensar, aprender e fazer.

Programas são oferecidos de forma motivadora e considerando o ambiente em que o acadêmico está envolvido; uma combinação de teoria e prática para o preparo na formação profissional; foco especial será dado ao desenvolvimento de atitudes, habilidades e postura crítica para aguçar a investigação científica. Como complementações à prática do docente são desenvolvidas atividades específicas da área, como: palestras com profissionais; práticas profissionais simuladas junto ao Laboratório, bem como práticas reais em atuação na comunidade externa sob a supervisão do professor.

Visando a apropriação e a construção de um conhecimento integral do mundo, da sociedade, o curso atua com uma diversidade metodológica, que inclui:

- A interdisciplinaridade: cite-se, por exemplo, a proposta de realização de projetos integrados multidisciplinar, que sintetiza todo o conteúdo desenvolvido ao longo do Curso;
- Práticas labororiais: aponte-se, como exemplo, as práticas que são desenvolvidas nos projetos de extensão de Prática Comercial;
 - Ações de caráter extensionista: como os eventos acadêmicos - ENEP que acontece anualmente e envolve toda a comunidade, com palestras em sala de aula, seminários, ações comunitárias, ações culturais entre outros;
- Práticas investigativas: entre as quais se destacam trabalhos investigativos realizados na disciplina Metodologia da Pesquisa e os trabalhos desenvolvidos em diversas disciplinas e apresentados no Encontro de Iniciação Científica da FAS: Encontro de Estudos, Extensão e Pesquisa (ENEP);
- Produção intelectual discente: trabalhos de caráter científico, explorando temas contemporâneos, desenvolvidos a partir das disciplinas oferecidas no curso;
 - Apresentação de trabalhos em evento anual de iniciação científica da FAS no qual os acadêmicos do curso são incentivados a participar de forma expressiva e crescente;
- Estudo de casos, visitas técnicas e aulas de campo, entre outras atividades



desenvolvidas ao longo do curso.

12.1. Atividades de Natureza Prática: Laboratório de Prática Comercial, Atividades Complementares e Estágio Curricular

Todas as disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS são orientadas e voltadas para desenvolver, sistematicamente, a relação teoria- prática em todo o processo de ensino aprendizagem, visando facilitar a construção do conhecimento pelo aluno e a consolidação da aprendizagem. Todavia, as práticas se destacam, sobremaneira, através do Projeto Integrado Multidisciplinar e das Atividades Complementares, conforme pode ser observado nos itens adiante.

12.2. LABORATÓRIO DE PRÁTICA COMERCIAL

As atividades de Práticas Comercial têm a finalidade de proporcionar ao discente a vivência das atividades comerciais e também, do comércio eletrônico, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais ao exercício profissional. A integração entre teoria-prática é utilizada por professores de várias unidades curriculares, principalmente nas disciplinas específicas do curso.

Neste sentido, o aluno é orientado na utilização das normas técnicas e científicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com vistas à realização de trabalhos que atendam aos padrões exigidos pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela comunidade científica.

Sendo assim, o aluno é incentivado, ao longo de toda o ensino superior, a participar de estágios extracurriculares como fonte de integração da teoria com a prática, de consolidação dos conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades específicas tais como:

- Proporcionar ao acadêmico oportunidade de desenvolver suas competências, habilidades e atitudes, analisando situações e proporcionando mudanças no ambiente organizacional e societário;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem através da superação de



deficiências individuais e do aprimoramento pessoal e profissional continuado;

- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, possibilitando ao estagiário mais oportunidades de conhecimentos da filosofia, diretrizes, organizações e funcionamentos das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
 - Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores na gestão de serviços internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Promover a integração da Faculdade/Curso com a comunidade.

Consequentemente, para viabilizar maior acesso dos alunos aos campos de estágios, a FAS possui convênios com Conselho Regional de Administração (CRA), com órgãos públicos e privados da região do Seridó, como também, do Rio Grande do Norte.

12.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são realizadas pelos alunos com carga horária de 152h (cento e cinquenta e dois) de Atividades Complementares, sendo de responsabilidade da Coordenação do Curso, além da orientação e o incentivo à efetiva participação do aluno. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.



É de competência de cada docente o estímulo permanente do aluno para a prática das Atividades Complementares. O procedimento de entrada nas horas complementares segue: o aluno preenche o requerimento padrão de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida, podendo dar entrada a qualquer momento no semestre. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados pela coordenação de curso quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria. Cabe à Secretaria de Processos Acadêmicos da FAS, o registro das atividades no histórico do aluno, com a indicação de respectiva carga horária. As Atividades Complementares oferecidas pela FAS obedecem, ainda, às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, conforme especificado a seguir:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir- se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Essas atividades são partes integrantes do Projeto Pedagógico do Curso e têm como objetivo proporcionar ao aluno uma formação diversificada que atenda às suas expectativas individuais, além de uma conscientizá-lo sobre o seu papel nos âmbitos acadêmico e social. É importante salientar, ainda, que os temas transversais também são estudados nas Atividades Complementares e seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012); e para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012).

Logo, as Atividades Complementares na FAS são, portanto, de caráter



interdisciplinar, e estão organizadas segundo alguns princípios norteadores:

- Promover a integração entre teoria e prática;
- Observar as diretrizes curriculares e os padrões de qualidade definidos nacionalmente, bem como, a legislação específica relativa a cada curso;
- Oportunizar sua integração com atividades de pesquisa e de extensão;
- Manter relação e coerência com a área de formação específica de cada curso de graduação e/ou com cursos e áreas afins;
- Incentivar o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.

De acordo com a Resolução nº 11/2006 – CGA/FAS são consideradas como Atividades Complementares: atividades de monitoria; visitas técnicas acompanhadas pelo professor; produção científica vinculada às linhas institucionais de pesquisa; iniciação científica articulada às linhas de pesquisa do curso; atividades de iniciação científica; apresentação de trabalhos em eventos científicos realizados pela Faculdade do Seridó ou por outras Instituições de Ensino Superior; cursos de extensão presenciais ou à distância; atividades de ação comunitária; disciplinas isoladas cursadas em outros cursos de graduação da área ou de áreas afins; projetos de extensão e prestação de serviços supervisionados por docentes da Faculdade vinculados às linhas de extensão da Instituição e estágios extracurriculares não obrigatórios. Práticas até então, consideradas exitosas pela IES, considerando os eventos realizados nesta temática nos últimos anos.

Excepcionalmente, outras atividades propostas à Coordenação de Curso e por essa aprovada desde que consideradas importantes para a formação profissional do aluno. As Atividades Complementares relacionadas aos temas transversais nas áreas de Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais e para Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e Educação Ambiental, as cargas horárias serão computadas, com o acréscimo de 10% (dez por cento).



13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O curso superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Faculdade do Seridó não contempla Trabalho de Conclusão de Curso.



14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Gestão Comercial oferecerá aos seus alunos diversos serviços voltados à inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação.

Primeiramente, já é disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica.

A FAS disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o DOSVOX.

14.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA: Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes- 40% EaD para disciplinas presenciais

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.



Na metodologia de educação a distância a aprendizagem será garantida através de:



- Material didático institucional: caderno de conteúdo, vídeoaulas, exercícios e fóruns;
- Acervo bibliográfico na Biblioteca e também em meio virtual;
- Encontros presenciais mensais, com orientações sobre a aprendizagem, estudo do material e acompanhamento;
- Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais e/ou online;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

Assim, a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem se dará através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para efetivar essa interlocução, serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Encontros presenciais;
- Telefone/WhatsApp;
- E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos professores, que mediarão o processo de aprendizagem. As vídeoaulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina possuirá um docente. A função deste professor será planejar o conteúdo programático, produzir ou revisar ou ainda sugerir a contratação de alguém para produzir o material impresso, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, gravar as vídeoaulas que serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os professores serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está à moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e professor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas



opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos.

Os professores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Os professores estarão à disposição dos alunos nas salas de aula, nos dias e horários dos encontros pré-definidos no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno em formato digital. O principal objetivo dos professores será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, previstas no planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas.

14.2. O MATERIAL INSTRUCIONAL PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Material instrucional da FAS para aplicação dos 40% da modalidade de ensino a distância nas disciplinas presenciais do curso de Gestão Comercial é focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram selecionados de modo que favoreça o estudo e que facilite sua aprendizagem.

A organização das aulas é outro elemento importante para o desenvolvimento do curso, assim, nos semestres estão divididas as disciplinas de cada período, conforme a plataforma Google Classroom e o IESDE. A FAS, não faz produção de material didático.

Durante as aulas, o aluno contará com recursos síncronos e assíncronos para se estabelecer o processo de ensino aprendizagem. Recursos como: livro didático/apostila contendo todo o conteúdo por disciplina, e vídeoaulas sobre as disciplinas serão disponibilizados na plataforma do curso e ambientes virtuais com ferramentas de comunicação.

Na plataforma além do conteúdo didático, terá atividades para serem desenvolvidas diariamente pelo aluno, dicas de livros, texto, pesquisas para aprofundamento dos estudos. O material foi organizado com uma linguagem “dialógica”, onde o autor estabelece uma “conversa pedagógica” com os alunos, procurando atender a heterogeneidade destes, que é um público bastante diversificado, não só econômica e social, mas culturalmente. O livro-apostila didático é dividido por unidades, o aluno terá ainda um cronograma de desenvolvimentos das atividades na plataforma e leitura do livro



didático, a partir deste cronograma ele planeja seus estudos nas disciplinas, já que esta é uma características da EaD: a autonomia do aluno.

O aluno contará com os recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem o ambiente usado pela FAS é, conforme já apontamos, o Google *Classroom* em uma versão customizada e adaptada às suas necessidades para melhor atendê-los e o IESDE. O aluno por meio de um registro de usuário e senha tem acesso a todas as discussões por disciplina do conteúdo trabalhado na aula.

Através destes ambientes os alunos têm acesso a:

- Fóruns de discussão, tópicos;
- Interação via *chat* para bate-papo;
- Materiais, enquetes, visitar links, fazer atividades online, wiki, material complementar, etc. a partir das orientações dadas pelos professores eles poderão interagir e participar das atividades online, acompanhado pelos professores e tutores.

Este ambiente virtual é um rico acervo de interações e diálogos entre as comunidades contempladas pela FAS com cursos na modalidade EaD. Nas vídeoaulas do IESDE, o aluno possui tanto uma apresentação da disciplina quanto o professor abordando o conteúdo de cada unidade, estas são trabalhadas de forma reflexiva, propondo questões acerca do conteúdo estudado.

Para melhor orientação do aluno, este receberá um guia de orientação de curso, contemplando apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, além de informações do funcionamento da modalidade na instituição e a estrutura do curso (encontros interativos, plataforma virtual, avaliações, estágio supervisionado, pesquisa científica, etc.), além de orientações práticas para o estudo individual e para ampliação cultural. Este guia apresenta ao aluno o quadro de distribuição das unidades temáticas de aprendizagem com carga horária de cada disciplina, com acesso a toda programação do curso, sendo assim, o aluno pode organizar melhor seus momentos de estudos. No Guia, tem ainda, o processo e metodologia da avaliação de aprendizagem, e dos instrumentos para avaliação utilizados, além dos critérios de avaliação.

A FAS disponibiliza materiais atualizados, produzidos com foco no aluno e em sua aprendizagem. A IES irá organizar suas aulas em módulos de aprendizagem e possuem um caderno de conteúdo e vídeos gravados para auxiliar no processo de aprendizagem.



Em cada uma das disciplinas os alunos terão acesso aos seguintes tipos de materiais, tanto via *web*, como em mídia digital:

- Caderno de conteúdo;
- Vídeo ilustrativo do conteúdo teórico;
- Textos complementares de diversos tipos;
- Links para sites correlatos.



15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

15.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS

Na FAS, o processo de Avaliação Institucional apresenta as diretrizes oriundas de discussões democráticas e incluentes, a saber:

- É uma atividade intrínseca ao processo de planejamento, focando nos objetivos geral e específico, para que sejam obtidos resultados que contemplam a tríade relação (ensino-pesquisa-extensão) da IES;
- Parte de análise crítica às suas ações e às dinâmicas dos resultados obtidos;
- Coleta informações para se conhecer e registrar as limitações e as possibilidades do trabalho avaliado;
- Trata-se de um conjunto de ações de teor democrático apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados, abrangendo a participação de todas as representações institucionais;
- É um processo transparente e ético em relação a seus embasamentos e, especialmente, no que se refere à utilização e à divulgação dos seus resultados.

Nesse sentido, a concepção de Avaliação Institucional adotada pela FAS fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando ainda aspectos quantitativos, objetivando construir e edificar um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, dialogado, sólido e, principalmente, garantido ao que se almeja. Em síntese, comprehende-se que a avaliação institucional deve ser administrada como um processo holístico orgânico, sistêmico e ininterrupto, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída a todos os representantes da coletividade acadêmica.

15.1.1. Princípios Norteadores da Avaliação Institucional da FAS

A Faculdade do Seridó fiel à sua Missão e firme na Visão de Futuro definida, considera alguns princípios norteadores no seu programa de Avaliação Institucional:



- Ética: assegurando a credibilidade e o respeito aos direitos das pessoas e das organizações;
- Senso crítico: estimulando o caráter investigativo em linha científica de procedimentos e objetivos;
- Compromisso institucional: comprometendo todos os membros da comunidade acadêmica, no sentido de se alcançar os objetivos desejados institucionalmente;
 - Participação: garantindo aos diversos segmentos institucionais discutir os critérios e procedimentos de avaliação;
 - Continuidade: mantendo regularidade no processo;
 - Motivação: desenvolvendo um clima institucional que desperte o interesse em participar do processo de Avaliação Institucional
- Desenvolvimento das pessoas e da organização: entendendo a avaliação como oportunidade de desenvolvimento pessoal e organizacional, possibilitado pela análise crítica dos desempenhos individuais e dos setoriais, com vistas ao aprimoramento contínuo das ações de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão;
- Seriedade: referindo-se à confiança das comunidades interna e externa em relação ao desempenho ético das pessoas que coordenam o processo de avaliação institucional e, também, confiança quanto aos objetivos da avaliação como sendo realizada para o aprimoramento da Missão Institucional;
- Perspectiva local e global: considerando o caráter administrativo, político, pedagógico e social em nível interno e externo, os quais fornecem referenciais para interpretar o quadro atual e a visão de futuro, objetivando subsidiar o planejamento institucional;
- Cultura institucional: colocando-se como instrumento de registro contínuo das experiências vivenciadas em níveis pedagógicos e gerenciais.

Todo o processo de autoavaliação institucional está norteado nos aspectos regulatórios, em especial no que se refere à Lei nº 10.861, de abril de 2004, em seu artigo 3º que diz: “A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores [...]”, sendo esta avaliação realizada em 5 (cinco) eixos temáticos e avaliado sob a percepção de suas 10 (dez) dimensões.



15.1.2. Objetivos da Avaliação Institucional da FAS

Os objetivos da avaliação institucional na Faculdade do Seridó são baseados nos seguintes objetivos:

- Subsidiar uma atuação planejada e organizada que utilize, sistematicamente, elementos para análise de distorções e para permanente inclusão de ações corretivas decorrentes do diagnóstico institucional;
- Identificar nos ambientes internos e externos, fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da Instituição;
- Estimular a realização sistemática da autoavaliação como instrumento de acompanhamento da implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, garantindo uma atitude permanente de planejamento, controle e aprimoramento das ações do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmico-administrativa;
- Contribuir para a qualidade das atividades institucionais, através de decisões subsidiadas pelos resultados fornecidos pela Avaliação Institucional;
- Avaliar, continuamente, programas e projetos e propor novas ações a serem implantados, visando o desenvolvimento da organização e das pessoas;
- Ser elemento de referência na construção da imagem institucional.
- Ampliar a comunicação interna e externa com a sociedade.

15.1.3. Abrangência da Avaliação Institucional da FAS

O Programa de Avaliação Institucional da FAS, tendo como referência à perspectiva da globalidade, considera as seguintes áreas de abrangência:



- Avaliação interna: de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA/FAS), instituída pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, órgão independente, responsável pela realização de todo o processo avaliativo da IES, tem como principal responsabilidade elaborar relatório anual das atividades de avaliação realizadas no ano e postar no sistema do Ministério da Educação (E- MEC).
- Avaliação externa: este nível de abrangência se relaciona aos instrumentos de avaliação executados por representantes do Ministério de Educação, avaliações *in loco*, além de outras formas de avaliação de iniciativa da própria IES, como pesquisas e indicadores econômicos/sociais. Envolverá, ainda, os resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

No que se refere à avaliação interna, são elaborados instrumentos a serem aplicados, analisados qualitativa e quantitativamente de modo a gerar relatórios do desempenho institucional, indicando potencialidades, limitações, alternativas de solução e recomendações acerca de mudanças e inovações a serem implementadas na Instituição, sejam relativas à infraestrutura, aos recursos humanos e às atividades- fim da instituição acadêmica.

O processo de Avaliação Externa, necessariamente, é realizado por ocasião da Autorização e Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos por Comissão designada pelo MEC, bem como os resultados obtidos pelos discentes no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e por outros instrumentos exigidos pela Legislação em vigor.

Estes procedimentos avaliativos fornecerão informações que possibilitarão conhecer o nível de aproximação dos resultados em relação aos objetivos definidos nos projetos pedagógicos dos cursos e pelos diversos segmentos da Instituição. Possibilitará, ainda, manter a FAS atualizada com as tendências e mudanças do cenário, subsidiando, continuamente, sua gestão acadêmico-administrativa e os processos externos de avaliação.

15.1.4. Metodologia da Avaliação Institucional da FAS

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de assessoria da Direção Geral tendo garantida a sua independência no que concerne à avaliação, apontamentos e



recomendações que são realizadas via relatório parcial, elaborado ao final do primeiro semestre de cada ano relativo às atividades ocorridas durante este período e um relatório final anual elaborado sempre nos primeiros meses do ano fazendo referência às informações colhidas no ano anterior. A prática da avaliação utiliza questionários específicos, encontros ou seminários com vistas a uma ação dialogada e participativa, considerando os seguintes focos de atuação:

- Perfil sociodemográfico do ingressante;
- Avaliação do desempenho docente, pelos alunos;
- Autoavaliação dos alunos;
- Avaliação da infraestrutura, pelos alunos;
- Autoavaliação dos docentes;
- Avaliação do desempenho dos coordenadores de cursos, pelos professores;
- Avaliação do desempenho docente, pelo coordenador;
- Avaliação do desempenho dos coordenadores de cursos, pelos alunos;
- Avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo;
- Avaliação dos serviços terceirizados: reprografia, limpeza, lanchonete e outros;
- O perfil dos egressos;
- Avaliação das metas e das ações constantes no PDI.

No processo de execução são elaborados e aplicados instrumentos dirigidos a cada segmento, consideradas suas especificidades: a autoavaliação dos alunos, focando 4 (quatro) aspectos básicos: aprendizagem, relacionamento, motivação e comprometimento. O aluno em outro instrumento, avalia a infraestrutura e a gestão dos setores, oportunizando análises e sugestões quanto à qualidade do atendimento, da prestação dos serviços e outras informações referentes.

Na avaliação do professor pelo aluno os aspectos avaliados são: metodologia, didática pedagógica de ensino e avaliação; domínio do conteúdo e da sala; comprometimento com o processo educativo e relacionamento professor-aluno. Quanto à avaliação do segmento técnico-administrativo a CPA utiliza o mecanismo do grupo focal e aplicação de questionário. O docente enquanto avaliador realiza sua autoavaliação, considerando seu desempenho no processo educativo e aprendizagem



dos discentes, frequência e comprometimento. Com relação à avaliação da comunidade, o processo de mensuração ocorre através de avaliação com a participação da comunidade nos eventos promovidos pela FAS.

O resultado da avaliação é apresentado pela CPA à Direção Geral, à Direção Acadêmica e aos Coordenadores em reunião específica e entregue o relatório aos mesmos que a partir de então elaboram as propostas de melhoria em seus cursos que são agrupadas na proposta de ajustes, manutenções e melhorias administrativas e todos compõem o plano de ação para o ano vigente. A CPA de posse deste material reúne-se com os alunos em sala de aula e dar o *feedback* da avaliação com os pontos positivos, pontos de melhoria e compromissos assumidos pela direção e coordenação, bem como, os resultados apontados pela Comissão são disponibilizados no site institucional.

Cabe, também, a CPA reunir-se com os chefes de setores de secretaria e biblioteca para apresentar o resultado da avaliação e os compromissos assumidos de melhoria, como também levantar quais compromissos eles assumirão no processo. Além disso, de posso das informações repassadas pela CPA, a Coordenação do Curso se reúne com o corpo docente, apresenta o resultado e dar o *feedback* individual para que os mesmos possam dialogar com a coordenação e apresentar seus compromissos de melhoria.

Após a etapa de socialização dos resultados da autoavaliação da FAS promovida pela CPA, esta comissão participa do acompanhamento do processo de equacionamento das fragilidades detectadas que são definidas em reunião com os segmentos responsáveis pelas providências de melhorias. Como exemplo, cita-se a do relatório do primeiro ciclo, em que a não estruturação do Laboratório Pedagógico e de Tecnologias Inovadoras (LAPETI), foi apontada como uma fragilidade sendo este relevante para o processo de ensino, pesquisa e extensão.

A Comissão Própria de Avaliação da FAS também desempenha um papel importante frente aos resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade), das Avaliações Externas de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso e recredenciamento da IES, pois a partir destas a CPA elabora uma análise do relatório juntamente com os envolvidos, sejam coordenadores ou diretores, que culminará em um plano de ação para correção dos pontos críticos e aprimoramento dos pontos positivos.



No caso do Enade, esta análise vai para o NDE do curso, que juntamente com relatórios de estágios obrigatório/não obrigatório e da pesquisa com egresso, realiza uma análise da metodologia empregada no desenvolvimento do processo formativo do curso.

Desta forma, a CPA munida de dados e informações coletadas no processo interno, somada as informações de avaliações externas de cursos e o desempenho dos estudantes no Enade, inicia a confecção do relatório, em certo tempo parcial e em outro tempo anual, agrupando todos estes elementos e comparando com as metas e ações constantes no PDI, nos eixos e dimensões do SINAES.

No seu conjunto, este processo possibilita a construção de um Diagnóstico Institucional com a finalidade de corrigir falhas, identificar pontos fracos, bem como reconhecer potencialidades, subsidiar tomadas de decisão e implementar ações com vistas ao aprimoramento da gestão acadêmico-administrativa e ao perfil profissional de seus egresso, no sentido de alcançar os objetivos e metas Institucionais.

15.2. AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

São entendidas como avaliações externas pela gestão do curso: as avaliações *in loco* promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Os resultados advindos das avaliações *in loco* se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FAS entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorre uma avaliação *in loco* e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso divulga amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas são estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.



No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES. Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

15.3. AS AVALIAÇÕES INTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- Reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- Reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- Reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- Reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- Desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e



- Reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de auto-avaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

16. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

A FAS trabalha com uma estrutura organizacional bem definida em suas instâncias de decisões deliberativa e executiva. Inicialmente, foram criadas Diretorias e Coordenações de Curso, Secretário Geral, Bibliotecário, além do Conselho Superior (Conselho de Gestão Acadêmica – CGA), Colegiado de Curso, CPA e NDE. Registre-se a contratação de pessoal de apoio como Auxiliar Administrativo para atendimento ao professor e aluno e de Serviços Gerais. A Estrutura Acadêmico-Administrativa da FAS está concebida e estruturada nas instâncias de decisão apresentadas a seguir:

16.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

Como unidade básica, a Estrutura Organizacional da FAS apresenta a Coordenação de Curso, vinculada à Diretoria Acadêmica da Faculdade, conforme define o Artigo 4º, Inciso I do Regimento da Instituição. Consoante com o Regimento Art. 5º e, para garantir o



desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa, extensão, a gestão da FAS é exercida pelos órgãos apresentados a seguir:

I – Da Administração Superior:

- Conselho de Gestão Acadêmica – CGA.

II – Da Diretoria Geral:

- Diretor Geral;
- Diretor Administrativo e de Planejamento;
- Diretor Acadêmico.

III – Da Administração Básica:

- Coordenadoria de Curso;
- Coordenadoria de Estágio;
- Coordenadoria de Pós-Graduação;
- Coordenadoria de Educação a Distância;
- Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Colegiado de Curso – CC.

A natureza educacional que permeia todos os espaços e concepções da FAS, cumpre necessariamente os compromissos Institucionais, a saber:

a) O forte compromisso com a Responsabilidade Social, começando no interior da organização;

b) A integração entre as áreas que perfazem as Superior de Tecnologia em.

Gestão Comercial de forma a reforçar e ampliar os cursos de Pós-Graduação de tal modo que ações interdisciplinares e indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão sejam naturais no processo cotidiano desta IES;

c) Cumprimento de uma das metas do PDI (2016/2020), prevista para a dimensão organização Pedagógica e Acadêmica: ampliar o leque de oferta de cursos no intuito de promover mais oportunidade à comunidade local e regional, ao mesmo tempo em que fortaleça os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão;



d) Gerir a partir de uma proposta de uma gestão inclusiva cujas bases encontram-se em um fluxo de comunicação mais efetivo e empático, sem descuidar da organização fundamentada em planejamento avaliação contínua e controle da qualidade de todos os recursos.

16.2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria Acadêmica da Faculdade do Seridó, por meio de programas informatizados para este fim. Esse registro é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade de informações. O sistema permite: a matrícula dos alunos, a geração de turmas, acompanhamento das notas, a emissão do histórico acadêmico, emissão do diário de classe, acompanhamento financeiro, boleto de pagamento e outros.

Para garantir a boa comunicação interna, a FAS utiliza, dentre outras ferramentas, o e-mail e mensagens através de grupo de whatsapp, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, além dessas ferramentas, a Instituição edita e/ou atualiza, periodicamente, o Manual do Aluno, no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo. Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres dos alunos.

Além disso, a instituição utiliza da ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizando-o para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica, bem como, para dar suporte nas atividades, servindo de apoio ao ensino e aprendizagem. Esse ambiente possibilita apresentar materiais e recursos apropriados, que permite que seus usuários desenvolvam a cooperação, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

É papel do setor de TI juntamente com a Coordenação Acadêmica realizar avaliações periódicas, devidamente documentadas, que resultem em ações de melhorias contínuas para nesse ambiente e consequentemente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.



17. APOIO AO CORPO DOCENTE

17.1. LABORATÓRIO PEDAGÓGICO E DE TECNOLOGIAS INOVADORES – LAPETI

O Laboratório Pedagógico e de Tecnologias Inovadoras é utilizado para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos docentes, possibilitando a atualização e aprimoramento dos métodos e da prática pedagógica. Considera como base para o desenvolvimento do seu trabalho os resultados da Avaliação Institucional. A programação de estudos pedagógicos e de preparação para utilização de novas tecnologias na sala de aula é desenvolvida no período de recesso escolar ou durante o semestre letivo, devendo ser adequada, permanentemente, de acordo com as necessidades requeridas no apoio e instrumentalização dos docentes.

O referido espaço, além de prestar assessoria aos docentes, é responsável pelo suporte à orientação de material de apoio didático, bem como pela capacitação dos professores em metodologia do ensino superior e uso de novas tecnologias, a partir de programas de desenvolvimento de pessoal, devidamente, articulados com o Programa de Avaliação Institucional.

Em síntese, citam-se algumas atividades que são desenvolvidas pelo Laboratório Pedagógico e de Tecnologias Inovadoras: treinamento para capacitação de pessoal; apoio permanente aos professores, funcionários e alunos no acesso à internet; capacitação didático-pedagógica com orientação para um processo interativo entre professor e aluno; palestras e apresentações especiais por dirigentes acadêmicos e professores da Instituição; encaminhamento de textos para treinamento em serviço; atendimento pedagógico.

17.2. INCENTIVO À CAPACITAÇÃO DOCENTE

A Faculdade do Seridó, consciente da necessidade de atualização, formação e capacitação de seu corpo docente, para o desempenho pedagógico e de produção



científica, incentiva seus professores a participação continuada em atividades que proporcionem uma efetiva práxis educacional de excelência e produtividade.

17.3. Equipamentos Audiovisuais

A Faculdade do Seridó disponibiliza equipamentos audiovisuais para apoio às atividades didático-pedagógicas, objetivando viabilizar melhores condições ao desempenho docente. Compete à Diretoria Administrativa e de Planejamento desenvolver processos internos que assegurem a manutenção e atualização dos equipamentos de apoio pedagógico.

18. APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

A Faculdade do Seridó desenvolve diversas ações de apoio e acompanhamento aos discentes para que estes se sintam integrados à IES, bem como, fortalecer a sua formação acadêmica. Entre estas ações destacam-se:

18.1. ACOLHIMENTO

Na primeira semana de aula, o aluno é informado de como localizar e acessar o Manual do Aluno no site da faculdade, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também é proferida uma palestra pelo Coordenador do Curso e demais Coordenadores com uma breve apresentação do curso e áreas de atuação, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Além disso, os discentes da FAS são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores.

Nos semestres seguintes, no primeiro dia de aula haverá uma atividade integrada com todos os discentes, promovendo assim, o primeiro contato do aluno ingressante com a instituição, os professores e os alunos veteranos. Nesse momento



serão abordadas temáticas relacionadas ao universo acadêmico e as perspectivas do mercado de trabalho, com profissionais de referência no mercado.

18.2. PROGRAMA DE MONITORIA

Este programa fornece apoio pedagógico ao discente com objetivo principal de iniciar o aluno na prática do magistério e incentivá-lo ao aprofundamento de estudos e ao trabalho em equipe, ocorrendo sob a orientação de docentes. A função de monitoria na FAS é voluntária, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a faculdade.

O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 06 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades ligadas ao ensino da disciplina, conforme o plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso. As demais informações encontram-se regulamentada por Resolução nº 05/2017 do Conselho de Gestão Acadêmica da Faculdade.

18.3. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem como objetivo superar fragilidades evidenciadas na formação escolar de nível fundamental e médio, bem como, para acompanhar e superar as dificuldades durante a formação acadêmica do aluno. A partir das avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento de diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas, disciplinas e conhecimentos básicos. Entre eles, aulas extras sala. Em relação às aulas extras, essas são ofertadas semestralmente e desde que exista demanda previamente de interessados nos conteúdos de nivelamento junto à Coordenação do Curso. Nesse sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e do colegiado de curso, propicia ao corpo discente atendimento de apoio às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.



18.4. ORIENTAÇÃO EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Essa orientação é fornecida através da Disciplina de Metodologia da Pesquisa, no segundo semestre do curso tendo em vista, inclusive, a apresentação desses em seminário nas disciplinas, em eventos de iniciação científica da FAS/ENEP e de outras instituições de ensino acadêmico. Tal suporte, também contará com o apoio do grupo de pesquisa “Contabiliza Seridó”, da FAS.

18.5. APOIO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Faculdade do Seridó está cumprindo seu compromisso de incentivar à participação de alunos em eventos internos e externos que possam contribuir para a formação e atualização de temática da área, tanto patrocinando inscrições, como pela divulgação e mobilização estudantil e, ainda, pela designação de docentes para acompanhar os grupos de alunos.

Continuamente, a FAS tem o compromisso de inserir durante todo o calendário acadêmico eventos relacionados à área de formação dos discentes, bem como constantemente firma parcerias com outras IES e/ou órgão públicos e privados.

18.6. APOIO PSICOPEDAGÓGICO

As políticas da FAS para apoio psicopedagógico aos discentes têm como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às políticas de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

O encaminhamento ao setor de psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e



utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo, seja de modo provocado pelo aluno ou por meio de pedido de algum docente do curso.

18.7. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO – NAI

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) apoia os discentes da Instituição no desenvolvimento de seus cursos de graduação e pós-graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação na faculdade. O NAI é responsável por desenvolver o Programa Institucional de Apoio aos Discentes através de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos na Instituição, evitando assim, a evasão. A atuação do NAI acontece a partir das seguintes modalidades:

- Atendimento Individual, com o fim de diagnóstico e orientação acadêmica;
 - Atendimento em Grupos de apoio, com o fim de contribuir com desenvolvimento de aspectos afetivo-emocionais e psicossociais;
 - Encaminhamento, caso necessário, pelos Centros de Atenção Psicossocial, Centro Especializado em Reabilitação – CER ou profissionais especializados.

O NAI vai funcionar no turno da noite, com atendimento ao aluno e interação com os professores e coordenadores, ao longo do ano letivo.

18.8. NÚCLEO DE RETENÇÃO

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto, é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos. Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pela Coordenação de Apoio



ao Estudante – CAE criaram o Núcleo de Retenção. Trata-se do órgão responsável por desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FAS, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possa intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

18.9. INCENTIVO INSTITUCIONAL À FORMAÇÃO DE DIRETÓRIOS OU CENTROS ACADÊMICOS

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FAS que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FAS tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.



O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FAS, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal, a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal, a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

A FAS conta com a presença do Centro Acadêmico.

18.10. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESO

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada da FAS, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
 - Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos
 - Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
 - Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;



- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
 - Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso às dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

19. VAGAS DO CURSO

Serão ofertadas 60 vagas anuais do CST em Gestão Comercial, no período noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região do município de Currais Novos, no que tange ao profissional egresso do Curso de Gestão Comercial, a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos anos.

Há um estudo de implantação das vagas disponibilizado à toda a comunidade acadêmica.

19.1. OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE



Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FAS estabeleceu os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

- a) Estudo do perfil de professores da gestão e administração disponíveis na Região de Currais Novos;
 - Professores que já ministraram aulas em outras IES;
 - Professores que possuam titulação mínima de especialização;
 - Professores inseridos no mercado de trabalho.
- b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;
- c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;
- d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação stricto sensu;
- e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos, Atividades Complementares etc.;
- f) Professores que venham de municípios próximos à Currais Novos de modo que as atividades na IES não tenham contratemplos com longos deslocamentos;
- g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;



- h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FAS do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.
- d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.
- e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 60 (sessenta) vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Currais Novos e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)



19.2. OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Para determinar as 60 (sessenta) vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

- a) Conforme a necessidade de infraestrutura foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.
- b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.
- c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.
- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros semestres de oferta determinaram o número de vagas solicitada.
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.



20. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

21.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A administração acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial compreende a Coordenação do Curso, como órgão executivo, tendo como órgão consultivo, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE como órgão de apoio à atualização e à execução do Projeto Pedagógico.

21.1.1. Organização do controle acadêmico

Desde a matrícula inicial do discente no curso, o aluno é vinculado à estrutura curricular, previamente, aprovada pelos órgãos competentes e encaminhada, oficialmente, pela Coordenação do Curso para cada turma inicial. Além disso, toda a documentação do aluno é acomodada em pastas específicas, reunida em arquivo na Secretaria de Processos Acadêmicos. Antes desse trabalho é feito o registro de todos os dados no sistema de controle informatizado e na ficha cadastral do aluno. É feito, também, o controle da documentação, necessariamente, entregue pelo aluno.

A matrícula ocorre a cada semestre letivo. Esse processo acontece, aproximadamente, após o encerramento do semestre letivo em vigor. Caso o discente cumpra todas as condições no prazo, sua matrícula é automaticamente deferida. Posterior ao encerramento do período letivo é lançado no Sistema, pela Secretaria, o resultado acadêmico do aluno quanto às notas e faltas em cada disciplina.

A Secretaria, então, através do Sistema, gera turmas regulares e respectivas disciplinas do próximo período letivo. Nesse caso, o sistema procederá às críticas em relação à reprovação no caso de mudança de série. O aluno quando reprovado é orientado pelo Coordenador de Curso a reorganizar seu Plano de Estudo a fim de se adequar aos demais componentes curriculares dos semestres posteriores. Esse processo permite o adequado atendimento ao discente, por ocasião da renovação de matrícula, bem como,



maior acompanhamento da vida acadêmica do aluno, evitando, inclusive, filas, garantindo a produtividade da Secretaria e desenvolvimento da gestão acadêmico-administrativa.

21. CORPO DOCENTE

O perfil profissional-acadêmico que capacita a FAS no desenvolvimento multidisciplinar do Projeto Pedagógico do Curso, tendo por consequência, o seu corpo docente conhecimento em diversas áreas profissionais e acadêmicas, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação de teorias ministradas em diferentes unidades curriculares, em relação ao fazer profissional/acadêmico, e atualizar-se em relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, conforme demonstrado no quadro 06.



Quadro 06 – Corpo Docente do Curso Superior de

Tecnologia em Gestão Comercial com Previsão para Docência ano 2024

Docentes	Área de Formação	Experiência Extra Docência Superior	Disciplinas Relacionadas com a Área de Formação/ Experiência Extra Docência
Adla Emília de Macêdo	<ul style="list-style-type: none">• Licenciatura em Língua Portuguesa• Licenciatura em Pedagogia• Pós-graduação em Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none">• Professora da Educação Básica do município de Currais Novos e de escola privada;• Professora do EJA.	<ul style="list-style-type: none">• Língua Portuguesa• Direitos Humanos, Interculturalidade e Questão Racial.
Ana Lígia Estevam da Silva Lopes	<ul style="list-style-type: none">• Licenciatura em Letras – Português• Graduação em pedagogia• Especialização em educação especial com ênfase em libras• Especialização em AEE – atendimento especial e especializado e educação inclusiva• Especialização em psicopedagogia institucional clínica e educação especial	<ul style="list-style-type: none">• Psicopedagoga da escola UNICA MASTER	<ul style="list-style-type: none">• Libras• Língua Portuguesa
Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	<ul style="list-style-type: none">• Licenciatura e Bacharel em Psicologia - UFRN• Pós-graduação em psicologia da saúde, desenvolvimento e hospitalização – UFRN• Pós-graduação em saúde mental e atenção psicossocial – FIP• Pós-graduação em terapia	<ul style="list-style-type: none">• Assessoria técnica da Assistência Social no município de Lagoa Nova/RN• Psicóloga na Secretaria de Assistência social de São Vicente/RN• Coordenadora acadêmica e de pós-graduação na faculdade do seridó	<ul style="list-style-type: none">• Psicologia Organizacional;• Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal;• Gestão de pessoas.



	<p>cognitiva comportamental – UNILEYA</p> <ul style="list-style-type: none">• Pós-graduação em Psicologia do trânsito - IBRA	<ul style="list-style-type: none">• Empresária do ramo alimentício e locação de veículos	
Diego Rafael Silva	<ul style="list-style-type: none">• Bacharel em Ciências Contábeis;• Especialização em Contabilidade Pública, Auditoria e Perícia;• Mestrado em Administração Pública.	<ul style="list-style-type: none">• - Auditor de Controle Externo - TCE/RN (2020 - Até os dias atuais);• Contador IFRN, entre os anos de 2012-2020;• Diretor de Administração IFRN/CN – Substituto eventual, entre os anos de 2014 a atuais;• Coordenador adjunto do Pronatec- IFRN/CN, entre os anos de 2014 a 2015;• Diretor de Administração IFRN/MC - Substituto Eventual, entre os anos de 2012 a 2013;• Coordenador de finanças e contratos – IFRN/MC, no ano de 2013;• Assistente em administração IFRN/CA, entre os anos de 2009 a 2012;• Coordenador de Serviços Gerais e Manutenção – IFRN/CA, entre os anos de 2010 a 2012;	<ul style="list-style-type: none">• Contabilidade Básica;• Gestão Estratégica de Custos (Formação de Preço + Custos);• Tópicos especiais em gestão;• Direito Empresarial.



		<ul style="list-style-type: none">• Coordenador de material e patrimônio – IFRN/CA, ano de 2010;• Coordenador de Almoxarifado e patrimônio – IFRN/CA, no ano de 2009.• Agente Administrativo – Procuradoria Jurídica do Município de Natal/RN, no ano de 2008;• Auxiliar administrativo – FUNPEC, entre os anos de 2006 a 2008.	
Edwin Castro Fernandes dos Santos	<ul style="list-style-type: none">• Graduado em matemática pela UFRN;• Graduado em Ciências Contábeis pela UFRN;• Mestrado em Probabilidade e Estatística pela UFRN.	<ul style="list-style-type: none">• Professor desde 2016 de turmas de ensino médio e fundamental;• Professor no ensino superior desde janeiro de 2023	<ul style="list-style-type: none">• Introdução à Economia• Matemática para negócios• Matemática comercial e financeira;• Legislação Trabalhista;• Legislação Tributária;• Administração financeira.
Fernando Barcelos Marcolino de Souza	<ul style="list-style-type: none">• Graduado em Engenharia de Materiais - UFRN (2001-2005)• Mestre em Engenharia Mecânica - UFRN (2006-2008)• Graduando em Licenciatura em Matemática EAD - UFRN	<ul style="list-style-type: none">• Empregado Público - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - desde 24/09/2012 – atual.	<ul style="list-style-type: none">• Matemática para negócios;• Matemática comercial e financeira
Joelson Silva de Araújo	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Filosofia;• Graduação em Letras - Língua Portuguesa -	Tutor Presencial junto ao Polo de Ensino a Distância na UFRN, Campus Currais Novos no Curso de Especialização em Ensino de	<ul style="list-style-type: none">• Filosofia e Ética Profissional;• Metodologia da Pesquisa.



	<p>UFRN</p> <ul style="list-style-type: none">● Especialização em Maçonologia: história e filosofia;● Mestrado em Filosofia;● Doutorado em Programa de Pós Graduação em Filosofia.	<p>Filosofia. Tutor presencial do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia junto ao Polo de Ensino a Distância na UFRN Campus Currais Novos. Coordenador do Polo de Florânia IBRAPES UVA de Educação superior desde o ano de 2016 até o presente</p>	
Karla Dayane Bezerra Cruz	<ul style="list-style-type: none">● Bacharel em Administração - UFRN;● Licenciatura em Gestão – Formação Pedagógica para graduados não licenciados - IFRN;● MBA em Marketing - UNP;● Especialização em Gestão Pública Municipal- UFRN.● Mestrado em Engenharia de Produção - UFRN.	<ul style="list-style-type: none">● Professora substituta no IFRN Campus Parelhas, 2023 – até o momento;● Professora universitária de graduação e pós-graduação em faculdades particulares da região do Seridó desde 2011;● Coordenação de curso desde 2019;● Tutora na Anhanguera Currais Novos – 2019 até o momento;● Professora substituta da UFRN (2014-2016) e IFRN (2016-2018);● Trabalha da Educação a Distância da UFRN desde 2010 já atuando como tutora presencial, tutora a distância e, atualmente é assistente à Docência pela CAPES atuando na UFRN e IFRN;	<ul style="list-style-type: none">● Projeto Integrado Multidisciplinar (I, II, III, IV);● Empreendedorismo;● Planejamento estratégico;● Gestão comercial e de vendas;● Metodologia da Pesquisa.



		<ul style="list-style-type: none">• Professora convidada da pós-graduação da UFRN e IFRN;• Consultora e instrutora credenciada do SEBRAE 2014 – 2019;• Consultora do Programa Empreender 2021-2023;• Assistente censitária - 2010 no IBGE;• Estagiária dos Correiros entre 2007-2009.	
Max Rosan dos Santos Junior	<ul style="list-style-type: none">• Bacharel em Ciência da Computação – UFRN• Mestrado em Ciéncia da Computação - UFRN	<ul style="list-style-type: none">• Sócio Administrador da Faculdade do Seridó – FAS	<ul style="list-style-type: none">• Tópicos especiais em gestão;• Projeto Integrado Multidiciplinar (I, II, III, IV).
Marcos Thiago Pinheiro Santos	<ul style="list-style-type: none">• Área de formação: Especialista• Graduado em Ciência Contábeis - Faculdade do Seridó• Especialização MBA de Marketing Estratégico - UNI RN	<ul style="list-style-type: none">• Consultor Financeiro da Seridó Plast – Cruzeta 2024• Consultor Financeiro da Seridó Frutas – Cruzeta 2024• Gestor da Agência de Marketig de Conteúdo - Inovize em Currais Novos 2023 - atual	<ul style="list-style-type: none">• Gestão de Marketing e mídia digitais;• Consultoria empresarial;• Gestão Estratégica De Custos (Formação De Preço + Custos).
Rafaele Gomes de Souza	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Administração – UFRN;• Especialização em Contabilidade, Perícia e Auditoria – UNOPAR;• Graduação em Língua portuguesa e inglesa – 2024 - UNOPAR	<ul style="list-style-type: none">• Tutora na Anhanguera Currais Novos – 2024 até o momento;• Tutor na Unopar – Polo Nova Cruz – 2015-2021;• Gestora Comercial Unopar- Polo Nova Cruz – 2016-2017;• Gerente comercial- Ultralar - 2015- 2016;• Professora PAP Cursos – Técnico Em Administração – 2017-2018;	<ul style="list-style-type: none">• Liderança e Gerenciamento de Equipe de Vendas;• Gestão comercial e de vendas;• Empreendedorismo;• Gestão de pessoas;• Orçamento empresarial;• Introdução à Administração;• Legislação Trabalhista;• Projeto Integrado Multidiciplinar (I, II, III, IV);



- | | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• Empreendedora- Viva Festas – 2017 até atualmente.• Legislação Tributária. |
|--|--|--|

- Empreendedora- Viva Festas – 2017 até atualmente.
- Legislação Tributária.

O corpo docente da FAS é composto por profissionais com experiência em suas funções, comprometidos com a Missão e Valores da Instituição, exercendo também, um papel de liderança e de reconhecimento a frente dos alunos. O professor da FAS é responsável por analisar semestralmente os conteúdos dos componentes curriculares, abordando e ajustando a sua relevância para a atuação acadêmica e profissional do discente. Além disso, promove o raciocínio crítico com base em diversas literaturas atualizadas, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, tais como, Periódicos Capes, SciElo, entre outros e relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

A produção de conhecimento pelo corpo docente da Instituição é observada pelo número de pesquisa/publicação nos últimos anos. Já o regime de trabalho do corpo docente da FAS permite o atendimento integral das demandas existentes, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação nos colegiados, o planejamento didático e a preparação e correção das atividades de aprendizagem. Além disso, as atividades de atendimento aos alunos extra-sala, ou seja, fora do horário de aula é devidamente registrada em documentação individual do professor de regime parcial ou integral, sendo estas, utilizadas tanto para as discussões nas reuniões pedagógicas tanto para as acadêmicas, auxiliando assim, no planejamento e na gestão de melhorias contínuas do curso.

Todos os docentes da FAS são incentivados participar de produção científica, cultural e artística. O número de docentes da faculdade com qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu é satisfatória e a média de anos de experiência profissional também. Adiante, segue os docentes vinculados ao Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Comercial com previsão para docência neste ano de 2020.



Quadro 07 – Docentes do Curso de Bacharelado em Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS com Previsão para Docência em 2024

Docentes	Regime de Trabalho	Titulação
Adla Emília de Macêdo	Tempo parcial	Especialista
Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Tempo parcial	Especialista
Ana Lígia Estevam da Silva Lopes	Horista	Especialista
Diego Rafael Silva	Tempo Parcial	Mestrado
Edwin Castro Fernandes dos Santos	Tempo Parcial	Mestrado
Fernando Barcelos Marcolino de Souza	Horista	Mestrado
Joelson Silva de Araújo	Horista	Doutor
Karla Dayane Bezerra Cruz	Tempo integral	Mestrado
Max Rosan dos Santos Junior	Tempo integral	Mestrado



Marcos Thiago Pinheiro Santos	Tempo parcial	Especialista
Rafaele Gomes de Souza	Tempo integral	Especialista

Fonte: Elaboração própria (2024).



Primeiramente, há que se destacar que foram estabelecidos estudos para constituição de um perfil desejado para cada um dos componentes curriculares no que diz respeito ao curso. Esse estudo eclodiu em um relatório da captação dos professores e tutores que considerou a titulação e vários outros aspectos em relação ao perfil do egresso ensejado para o curso, bem como as necessidades de cada um dos componentes. O Relatório do Perfil do Corpo Docente e do Corpo de Tutores está disponível para o MEC - Ministério da Educação e para a comunidade acadêmica, em especial para a equipe de gestão da FAS.

(VIDE RELATÓRIO DO PERfil E ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE TutoRES, DISPONÍVEL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO CURSO)

SÉRIE: 1º ANO - 1º SEMESTRE



DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR	VÍNCULO
Planejamento Estratégico	36 h	Karla Dayane Bezerra Cruz	Tempo Integral
Liderança e Gerenciamento de Equipes de Vendas	72 h	Rafaele Gomes de Souza	Tempo integral
Língua Portuguesa	36h	Adla Emília de Macêdo	Tempo parcial
Matemática para negócios	72h	Fernando Barcelos Marcolino de Souza	Horista
Introdução a Economia	36h	Edwin Castro Fernandes dos Santos	Horista
Introdução à Administração	72h	Rafaele Gomes de Souza	Tempo integral
Projeto Integrado Multidisciplinar I (Tema: Prática De Gestão I)	36h	Max Rosan dos Santos Junior	Tempo integral



SÉRIE: 1º ANO - 2º SEMESTRE



DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR	VÍNCULO
Filosofia e Ética Profissional	36 h E-mail: contato@faculdadeperido.com.br Telefones: (84) 3412-3377 / 98704-2671	Joelson Silva de Araújo	Horista
Direitos Humanos, Interculturalidade e Questão Racial	36h	Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Tempo parcial
Metodologia da Pesquisa	72h	Karla Dayane Bezerra Cruz	Tempo integral
Psicologia Organizacional	36 h	Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Tempo parcial
Contabilidade Básica	72h	Diego Rafael Silva	Parcial
Matemática Comercial e Financeira	72 h	Fernando Barcelos Marcolino de Souza	Horista
Direito empresarial	36h	Rafaele Gomes de Souza Genuino	Tempo integral



Projeto Integrado Multidisciplinar II	36h	Max Rosan dos Santos Junior	Tempo integral
--	-----	-----------------------------------	-------------------

21.2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Corpo docente atual do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS possui um perfil na qual, 50% dos docentes possuem produção nos últimos três anos (2018-2020).

VIDE PLANILHA DE ATRIBUTOS DOCENTES DISPONÍVEIS NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS



21.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Curso de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por, no mínimo, 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso, como seu presidente, e por, pelo menos, 60% (sessenta por cento) dos membros com titulação acadêmica de mestre e/ou doutor. Todos os seus membros são de regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

O NDE cabe acompanhar o processo do desenvolvimento do perfil do egresso, discutir e reavaliar o que for necessário para a implantação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica do curso, entre outras finalidades a atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

22.3.1. Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

- I.** Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II.** Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- III.** Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- IV.** Indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas pública relativas à área do conhecimento;
- V.** Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação;
- VI.** Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- VII.** Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação, avaliação interna e externa;



VIII. Convidar, se possível, consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso;

IX. Levantar às dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE -NDE*.

- Obs* O NDE do curso atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO	TEMPO DE DOCÊNCIA
KARLA DAYANE BEZERRA CRUZ	Administração	Mestrado	Tempo Integral	Mais de 04 anos
MAX ROSAN DOS SANTOS JUNIOR	Ciência da Computação	Mestrado	Tempo Integral	Mais de 04 anos
DIEGO RAFAEL SILVA	Ciências Contábeis	Mestrado	Parcial	Mais de 04 anos
RAFAELE GOMES DE SOUZA	Administração	Especialista	Tempo Integral	1 ano
MARCOS THIAGO PINHEIRO SANTOS	Ciências Contábeis	Especialista	Tempo Parcial	Mais de 02 anos



Destaque-se que este PPC do Curso de Graduação em Gestão Comercial é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento do curso e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

21.4. PERFIL DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

Ciente de que sua função transcende o papel de gestão de recursos e de articulador, o Coordenador do Curso, atua também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Para exercer esse papel na FAS ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, entre outros.

Cabendo também ao Coordenador do Curso incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e estimular a comunidade acadêmica para desenvolver ações solidárias (ações de extensão) que concretizem valores de responsabilidade social, ambiental, jurídica e ética. Portanto, do Coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso contábil, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência, favorecendo a integração e a melhoria contínua de todo o corpo acadêmico, com o perfil dos egressos.

Além do mais, na busca pela qualidade do ensino, cabe ao Coordenador do Curso manter-se sempre atento às necessidades do curso, promovendo debates sistemáticos com os discentes e docentes sobre a qualidade do curso, bem como ações



que envolvam a comunidade local e/ou regional e os seus parceiros diretos, no intuito de monitorar o nível de satisfação e a adequação do projeto à realidade, proporcionando assim, a administração de potencialidade do corpo docente.

Ademais, a Faculdade busca em seu Coordenador que ele seja graduado na área de Administração ou Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, tenha, no mínimo, especialização em áreas afins ou correlatas e tenha extensa experiência profissional e/ou acadêmica. Seja também participante ativo nos colegiados superiores da Instituição, elabore e apresente periodicamente um plano de ação documentado e compartilhado ao Coordenador Acadêmico.

O Coordenador do Curso da FAS terá seu regime de trabalho em tempo parcial ou integral, a fim de permitir o atendimento da demanda existente na Instituição. Por fim, periodicamente, o Coordenador será avaliado pelo corpo docente e discente, através da autoavaliação institucional promovida pela CPA da Instituição.

22. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferecerá.

Nesse sentido, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso e minimamente formação em curso de Pós-graduação Lato Sensu;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
 - Experiência em Educação a Distância;
 - Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local, capazes de facilitar a localização e a



contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;

- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, bem como de outros cursos de graduação da IES, são constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade;
- Negociará, com os dirigentes, condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso, dos equipamentos dos laboratórios, do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos;
 - Conhecerá e irá contribuir para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.;
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuirão para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.



c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Irá liderar o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades;
 - Irá estimular os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de iniciação científica, execução das PIMs – Práticas Integradiores Multidisciplinar, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.;

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição;
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos;
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade;
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FAS prima na sua organização administrativa e acadêmica por coordenadores com perfil de responsabilidade pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.



22.1. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

Para coordenar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial foi firmado compromisso com a professora Karla Dayane Bezerra Cruz, ao qual possui ampla experiência.

22.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do CST em Gestão de Comercial será contratada nos moldes da CLT, com regime integral de 40 horas semanais.

22.3. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenadora, profa Karla Dayane Bezerra Cruz, do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial, possuirá 40 horas semanais totalmente dedicadas ao Curso.

23. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da FAS tem ainda um Colegiado de Curso, oficialmente composto e materialmente atuante, também composto 05 (cinco) professores. O Colegiado é um órgão consultivo para efeito de realização do planejamento didático- pedagógico e de avaliação de desempenho do respectivo curso, tendo seus membros mandato de 01 (um) ano e reunindo-se ordinariamente uma vez por semestre.

São competências do Colegiado do Curso:



- I.** Orientar a atualização pelos docentes, dos planos de ensino, cronogramas, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, observadas as normas oficiais, antes do início do período letivo, para aprovação do Conselho de Gestão Acadêmica;
- II.** Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- III.** Planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o calendário geral de atividades;
- IV.** Sugerir e propor para o Coordenador do Curso, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- V.** Indicar ao Coordenador de Curso, bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;
- VI.** Promover a articulação das matérias, e/ou disciplinas, e/ou atividades de sua área com as demais, propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;
- VII.** Zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que integram o curso;
- VIII.** Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como do próprio pessoal docente;
- IX.** Propor às Coordenações de Curso ações que garantam altos níveis de permanência, aproveitamento e adimplência em relação aos alunos;
- X.** Exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas.

CORPO DOCENTE – COLEGIADO DE CURSO

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO	TEMPO DE DOCÊNCIA



KARLA DAYANE BEZERRA CRUZ	Administração	Mestrado	Tempo Integral	Mais de 04 anos
MAX ROSAN DOS SANTOS JUNIOR	Engenheiro da Computação	Mestrado	Tempo Integral	Mais de 04 anos
DIEGO RAFAEL SILVA	Ciências Contábeis	Mestrado	Parcial	Mais de 04 anos
RAFAELE GOMES DE SOUZA	Administração	Especialista	Tempo Parcial	1 ano
MARCOS THIAGO PINHEIRO SANTOS	Ciências Contábeis	Especialista	Tempo Parcial	Mais de 02 anos

Cabe ressaltar que todas as suas decisões são registradas em atas, que ficam arquivadas em pastas na Secretaria Administrativa. No plano de Ação do Colegiado e no Plano de Ação da Coordenação, há indicadores de desempenho, com objetivo de melhorias de práticas de gestão.

24. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- CeaD

A Coordenação de Educação a Distância- CEaD da FAS tem como atribuições gerenciar as atividades no âmbito do ensino a distância e manter uma mediação com outros órgãos da IES, da mesma forma com alunos, professores, tutores, empresas e profissionais contratados para ações relativas ao ensino a distância.

O CEaD é responsável em elaborar, executar e acompanhar todas as atividades correspondentes à educação a distância na IES:

- Coordenar a equipe multidisciplinar, formada por docentes, pesquisadores, tutores, design instrucional e outros colaboradores;
- Promover integração com a secretaria acadêmica da IES;
- Acompanhar as atividades dos tutores presencial e a distância atuantes em



todos os polos da FAS;

-Gestão administrativa necessária à realização dos cursos, como seleção de profissionais e outros serviços técnicos;

-Executar a atividade de Coordenação pedagógica, considerando o acompanhamento de plano de aula, material proposto para as disciplinas, ferramenta que contemplem a relação ensino-aprendizagem;

- Promover a planejamento para a elaboração de videoaulas, atividades e conteúdos adicionais dos cursos a distância, em conjunto com os respectivos professores;

- Elaborar e estimular o desenvolvimento de recursos pedagógicos e objetos virtuais de aprendizagem adequados aos distintos cursos à distância;

- Implantar a construção contínua de materiais de comunicação e materiais didático-pedagógicos compatíveis com a identidade visual institucional em diálogo com a setor de marketing da IES;

- Estimular e Promover a capacitação de profissionais (professores-EaD, professores-conteudistas e professores-tutores);

- Apoiar os profissionais para parametrização dos conteúdos a serem produzidos;

- Acompanhar andamento dos serviços avaliando equipamento e tecnologia dispensada.

24.1. ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria na FAS visa mediar o processo pedagógico junto a estudantes. Também compete ao tutor o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

Atua como mediador na preparação dos alunos para o pensar, assim devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. Acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA de forma remota, podendo utilizar para tal, as instalações da FAS, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à Internet banda-larga.



As disciplinas na modalidade a distância oferecidas pela FAS são estruturadas em unidades semestrais que se constituem de um grupo de disciplinas que, por sua vez, cada uma delas, utilizam diversos recursos, como textos e vídeoaula.

Desta forma, o Tutor disponibilizará o acesso do material da disciplina para os alunos: (Material de Estudo: vídeoaula, apostila em pdf e exercício); Orientação das dúvidas de conteúdo dos alunos; Abertura e mediação dos Fóruns de discussão; orienta as questões abertas das avaliações, de acordo com as instruções da plataforma IESDE.

Agindo assim, irá dinamizar a interação entre os alunos, quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, devendo acessar o AVA diariamente, ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O tutor pode também atender os estudantes para orientar sobre o uso das tecnologias disponíveis, procedimentos de secretaria acadêmica, secretaria financeira, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias. Será responsável para garantir a presencialidade necessária em atividades práticas e de socialização que possibilitem ao aluno sentir-se ligado aos outros alunos e à administração facilitando suas atividades de aprendizagem. Cada disciplina ead cursada terá um encontro presencial bimestral.

Neste caso o Tutor será responsável por:

- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Emitir o relatório no final do semestre do desenvolvimento de conteúdo da disciplina, a ser enviado para o coordenador da disciplina, manter-se em



comunicação permanente com a coordenação do curso, bem como com o coordenador do CeaD, informando-os sobre o andamento da disciplina.

24.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar do CEAD colabora no desenvolvimento de projetos da FAS.

São atribuições da equipe multidisciplinar do CEAD: promover capacitações com os docentes e discentes sobre uso de tecnologias, metodologias ativas e recursos educacionais para a EaD; elaboração do plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito do EaD.

Com apoio tecnológico do setor de Tecnologia da Informação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina à distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

No quadro abaixo são apresentados os profissionais que, além dos tutores e professores, compõem a equipe multidisciplinar, com sua respectiva formação e função no CEAD.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Max Rosan dos Santos Junior	Ciência da Computação – Coordenador do CEAD	Mestre
Karla Dayane Bezerra Cruz	Administração - Docente	Mestra
Paula Francinete de Araújo	Pedagogia - Docente	Mestra
Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Psicologia – Docente e Tutor	Especialista
Marcos Thiago Pinheiro	Ciências Contábeis – Docente e Tutor	Especialista



25. INSTALAÇÕES DA FACULDADE DO SERIDÓ – FAS

A FAS garante a infraestrutura de laboratórios, salas de aula, sala de estudos, biblioteca, multimídia e internet, objetivando a contínua atualização das condições de ensino e o aprendizado permanente para o pleno desenvolvimento.

A Faculdade do Seridó, mesmo se tratando de uma instituição acadêmica nova, dispõe de infraestrutura física e de equipamentos adequados para o desenvolvimento de suas atividades acadêmico-administrativas e vem implementando um quadro de pessoal técnico-administrativo suficiente para dar suporte à execução do projeto pedagógico institucional nas suas diversas áreas de atuação, objetivando consolidar uma base sólida nos aspectos pedagógicos, de infraestrutura e de pessoal que resulte na concretização de sua missão institucional.

Essa IES opta por um crescimento gradativo, definindo objetivos e metas de acordo com sua capacidade de investimento, considerando seu compromisso de oferecer, permanentemente, um serviço de qualidade e formar profissionais competentes e cidadãos conscientes de sua responsabilidade social. A seguir estão apresentados dados e características sobre a infraestrutura da Faculdade do Seridó.

25.1. INSTALAÇÕES GERAIS

A estrutura física da FAS é formada por uma ampla área composta de estacionamento, áreas de convivência e de circulação, jardins internos, salas administrativas, salas de aula, entre outros ambientes necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas diversas. Está situada na área urbana da cidade de Currais Novos/RN, em terreno de 6.984,92 metros quadrados, incluindo 475 (quatrocentos e setenta e cinco) metros quadrados em lote previsto para futuras instalações, atendendo o Plano de Expansão da estrutura física. Compreende, atualmente, um pavimento térreo e tem à disposição o pavimento superior, caso venha ampliar a oferta de cursos, perfazendo uma área total de 2.976,82² de área construída. Esses ambientes estão equipados para atender a proposta pedagógica do Curso e dos programas de extensão, pesquisa e pós- graduação desenvolvidos, comportando realizações de eventos, seminários, debates, semanas científicas, atividades esportistas, de lazer e de integração, entre outros. Para as atividades da administração



geral e acadêmica existem os seguintes ambientes: salas da Direção Geral, Acadêmica, Reuniões, Coordenações de Curso,

Secretaria de Processos Acadêmicos, Assistência ao Aluno e Tesouraria.

Encontram-se a seguir, detalhes em relação aos principais ambientes da FAS:



- Salas de aula – 05 salas;
- Auditório – 01;
- Sala de atendimento ao aluno e apoio psicopedagógico (NAI) – 01;
- Laboratório de Práticas Contábeis e de Informática – 01;
- Sala de reunião de professores – 01;
- Sala da CPA e Ouvidoria – 01;
- Biblioteca – 01;
- Sala de NDE e Colegiado de cursos – 01;
- Sala para Coordenação de Curso – 01;
- Sala para Coordenação Acadêmica e de Pós-Graduação – 01;
- Área de uso comunitário (áreas de convivência e lanchonete) – 03;
- Secretaria de Processos Acadêmicos – 01;
- Ginásio poliesportivo – 01;
- Instalações hidráulicas e sanitárias (conjunto de sanitários femininos e masculinos) – 06.
- Um espaço de atividades recreativas e de lazer – 01
- Sala de estudo em grupo – 01
- Sala de atendimento ao aluno para professor em tempo integral -02

Registra-se que os ambientes citados acima, bem como a comunicação entre eles, estão apropriados aos padrões de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais e mobilidade reduzida. Nesse ponto, existe na Instituição rampa de acesso, instalações sanitárias especiais, vaga reservada para pessoa idosa e/ou com deficiência, corrimão nas rampas, sinalização (placa) em braile, equipamentos eletrônico (teclado ampliado para PNE visual), piso tátil direcional e de alerta, leitor de tela livre (NVDA), entre outros, conforme acompanhado do Plano de Garantia de Acessibilidade da Instituição.

O dimensionamento físico atual das instalações onde funciona a FAS oferece, portanto, plenas condições para o desenvolvimento das atividades da instituição acadêmica, atendendo às demandas que caracteriza o curso em funcionamento.

Além disso, levando-se em consideração a área livre do terreno, onde funcionam as atuais instalações da FAS, está prevista a construção de um prédio complementar



para comportar novos alunos e futuros egressos em outros cursos que forem aprovados para esta IES.



26.1.1. Instalações destinadas aos docentes

Os docentes que atuam na Faculdade do Seridó dispõem de um ambiente (sala coletiva) que lhes proporcionam desenvolver conhecimentos interpessoais com outros professores de diferentes áreas do conhecimento, viabilizando o trabalho docente, o descanso, a atividade de lazer e a integração. Além disso, há espaço destinado para guarda de equipamentos e materiais. Já para o(s) docente(s) em tempo integral é destinada uma sala que garante a privacidade das atividades e que viabiliza as ações acadêmicas, como por exemplo, o planejamento didático- pedagógico, o atendimento aos discentes, orientandos e atividades de iniciação científica ou de extensão, além de atender tanto as necessidades institucionais quanto as do corpo discente e docente, já que possuem recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados (computador e impressora). Nesta sala o professor poderá fazer uso do guarda-volume (armário) disponível no ambiente, a fim de guardar os materiais e equipamentos pessoais com segurança.

26.1.2. Instalações destinadas ao Coordenador

Ao Coordenador do Curso que atuar na Faculdade do Seridó é disponibilizada uma sala individual que lhe proporciona desenvolver suas atribuições acadêmicas e administrativas, garantindo assim, a privacidade das atividades e viabilizando as ações acadêmicas-administrativas, o atendimento dos discentes e demais professores, de forma individual ou coletiva.

Atendendo também, tanto as necessidades institucionais quanto as do corpo discente e docente que procuram atendimento e/ou orientação da coordenação. A sala dispõe de recursos tecnológicos diferenciados de informação e comunicação, como (computador ou notebook, impressora e monitor) possibilitando formas distintas de trabalho.

26.1.3. Salas de aulas

As salas de aulas da FAS atendem as necessidades institucionais e do curso, apresentando periódica manutenção, conforto, disponibilidade de recursos



tecnológicos (Lousa Digital, Gabinete PC, Projetor Multimídia, Internet e sistema de áudio), permitindo assim, comunicação adequada e flexível às atividades desenvolvidas pelo docente, oportunizando distintas situações de ensino- aprendizagem e de práticas exitosas entre os envolvidos.

Além disso, as salas destinadas às aulas possuem mobiliário específico de formato acadêmico, boa iluminação e ventilação, ar condicionado em 100% das salas e adequadas condições de limpeza.

26.1.4. Sala de reuniões

A Faculdade do Seridó dispõe de uma sala destinada a reuniões acadêmicas e/ou de colegiados, essa sala, é a mesma utilizada pelos professores de forma coletiva. O ambiente proporciona aos seus usuários um espaço confortável, amplo, iluminado e limpo, com armário, mesa de vidro e capacidade para oito pessoas ao seu redor.

26.1.5. Área de convivência

A FAS tem, ainda, uma área de convivência ampla que permite a realização de eventos culturais, apresentações artísticas, confraternizações entre docentes, discentes e com toda a comunidade acadêmica.

26.1.6. Laboratório de informática

As transformações que caracterizam a sociedade atual requerem, continuamente, maior segurança e mais agilidade das instituições, de suas informações e dos seus processos, principalmente, no que se diz respeito às técnicas, às organizações e ao controle dos processos de trabalho e de aprendizagem.

No âmbito acadêmico, o uso dos recursos de informática consiste em apoio ao ensino, visando à utilização de novas tecnologias, permitindo assim, a eficiência do processo de gestão acadêmica, a garantia do desempenho docente, maior satisfação e desempenho discente. São utilizados *softwares* que estimulem o fazer pedagógico,



relacionando teoria e prática, buscando diferenciais na formação profissional do futuro contador. Nesse sentido, o laboratório de informática da FAS busca atender as necessidades institucionais e do curso, em relação à disponibilidade de equipamentos, como por exemplo, existência de 20 (vinte) computadores, acesso a internet, software “Fortes Contábil” atualizado e projetor multimídia. O laboratório também apresenta conforto para as atividades desenvolvidas, com disponibilidade de internet em todos os computadores e rede wifi. Além disso, passa por periódica avaliação de sua adequação e qualidade.

Ressalta-se que durante todo o período de curso os alunos da FAS utilizam o laboratório de informática, principalmente, nas aulas da disciplina Prática Comercial (I, II, III, IV, metodologia da pesquisa, entre outras disciplinas.

26.1.7. Auditório

A Instituição possui um auditório, com capacidade para 80 (sessenta) pessoas. O espaço é adequado em dimensão, acústica, iluminação, refrigeração (ar condicionado), limpeza e mobiliário. Conta também com lousa digital, projetor multimídia e caixa de som.

26.1.8. Sala da CPA e Ouvidoria

A FAS possui uma sala reservada para atendimento e/ou desenvolvimento das atividades da CPA e Ouvidoria, com capacidade para 08 (oito) pessoas. O ambiente é adequado em dimensão, acústica, iluminação, ventilação, limpeza e mobiliário. Conta com acesso para computador, internet e banheiro anexo.

26.1.9. Sala do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal – NAF



A Instituição possui uma sala reservada para atendimento e/ou desenvolvimento das atividades do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), com capacidade para 08 (oito) pessoas. O ambiente é adequado em dimensão, acústica, iluminação, ventilação, limpeza e mobiliário. Conta com computador, internet e impressora, espaço para reunião/atendimento ou grupo de estudo.

26.1.10. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de silêncio e comodidade.

Tais gabinetes estão localizados junto à sala de professores, tudo com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.



**Escola de Negócios
&
Inovação**

FACULDADE DO SERIDÓ

CNPJ 05.439.863/0001-83

www.faculdadedoserido.com.br

R. Prefeito Alcindo Gomes, 679 – Manoel Salustino – Currais Novos/RN

E-mail: contato@faculdadedoserido.com.br

Telefones: (84) 3412-3377 / 98704-2671



26. BIBLIOTECA

A biblioteca se constitui em um importante espaço de estímulo ao conhecimento, a socialização do saber, sobretudo, para o discente e o docente. A biblioteca da Faculdade do Seridó mantém um acervo bibliográfico constantemente atualizado nas áreas específicas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos docentes. A biblioteca da FAS conta com uma bibliotecária com registro profissional, responsável pela organização, guarda do acervo e atendimento ao público acadêmico.

O acervo é informatizado e devidamente catalogado. O sistema utilizado possibilita eficiente controle das tarefas de catalogação, classificação, habilitação de usuários por categorias, empréstimos, devolução e renovação, consultas por título, por autor e palavras-chave, reserva de material, visitas programadas, orientação em bases de pesquisas e normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

As rotinas do sistema são devidamente atualizadas para atender aos usuários. O empréstimo domiciliar de materiais ocorre de acordo com prazos e limites fixados no Regimento Interno da Biblioteca. O acervo reserva é destinado à consulta local e a empréstimo especial. Além disso, o acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros de todas as áreas de abrangência do curso.

26.1. Serviços Oferecidos

São serviços oferecidos pela biblioteca da FAS aos usuários:

- a)** Empréstimo domiciliar;
- b)** Serviço de circulação (empréstimos, devolução e renovação);



- c)** Internet;
- d)** Reserva de livros;
- e)** Terminal de consulta on-line;
- f)** Acervo reserva;
- g)** Orientação ao usuário;
- h)** Normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT;
- i)** Mural informativo;
- j)** Catálogo da biblioteca;
- l)** Documentos institucionais.

26.2. Espaço Físico

A biblioteca da FAS está localizada no pavimento térreo, permitindo acesso de alunos, professores e técnico-administrativos, bem como, aos portadores de necessidades especiais e mobilidade reduzida. Logo, esta biblioteca tem sua área física distribuída da seguinte forma:

- a)** Salão de leitura;
- b)** Sala de estudo individual;
- c)** Sala de estudo em grupo;
- d)** Acervo geral;
- e)** Sala de pesquisa.

26.3. ESTRUTURA FUNCIONAL

A biblioteca da FAS possui setores de consultas, empréstimos, leitura, processamento técnico e serviço de reprografia, conforme a seguir:

- a)** Balcão de empréstimo e devolução – responsável pela cessão de livros aos interessados.
- b)** Salão do acervo geral – obras para empréstimo domiciliar obras e de



consulta local.

- c)** Coordenação e processamento técnico – classificação, catalogação e cadastro dos títulos.

27. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas deficientes às dependências da IES, a FAS constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:



Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos - Placa de início e final de corrimãos.
- IV. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;
 - e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - f) Lupa, régua de leitura;
 - g) Scanner acoplado a computador;
 - h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.



Para os usuários com Deficiência Auditiva:

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
 - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
 - e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
 - f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
 - g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras no youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitem sua mediação de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação é garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.



- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibiliza o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade organiza sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizam atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL



Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).



**Escola de Negócios
&
Inovação**

FACULDADE DO SERIDÓ

CNPJ 05.439.863/0001-83

www.faculdadedoserido.com.br

R. Prefeito Alcindo Gomes, 679 – Manoel Salustino – Currais Novos/RN

E-mail: contato@faculdadedoserido.com.br

Telefones: (84) 3412-3377 / 98704-2671



28. ANEXOS

28.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

- Disposições Preliminares

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo dos cursos de graduação da FAS, em sua sede e demais unidades acadêmicas do, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades Complementares

Art. 2º Entende-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 3º As Atividades Complementares, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do cursos de graduação da FAS.

Art. 4º São consideradas para efeito de Atividades Complementares:

I – Atividades de pesquisa:

a) iniciação científica sob tutoria de docentes;



- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II- Atividades de extensão:

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;
- b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

Parágrafo Único Os critérios para validação das Atividades Complementares encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares dar-se-á conforme o quadro abaixo:



TIPOS DE ATIVIDADES				CHI	CHS	CHT
1	Palestra			5	10	80
2	Congresso, encontro e evento	2.1	Apresentação de trabalho	10	30	120
		2.2	Participante/congressista	10		
		2.3	Participação em comissão organizadora	10		
3	Trabalho Acadêmico	3.1	Apresentação de banners/pôsteres feita em congressos, seminários ou congêneres científicos, comprovada com o Certificado da IES responsável pelo evento.	LOCAL 05	-	-
		3.2	Publicação em revista científica, técnica ou eletrônica	NACIONAL 10		
		3.3	Elaboração de Projeto de Pesquisa de Monografia	INTERNACIONAL 15		
				15		
4	Visita técnica ²			30	-	-
5	Curso (técnico ou de idiomas presencial /ou a distância)	5.1	De 08 a 10 horas	8	25	-
		5.2	De 11 a 19 horas	10		
		5.3	Acima de 19 horas	12		
6	Iniciação à Extensão ou à Ação Comunitária	6.1	Até 08 horas(presencial)	15	20	-
		6.2	De 09 a 15 horas (presencial)	10		
		6.3	Acima de 15 horas (presencial)	15		
7	Monitoria remunerada ou voluntária	7.1	1 disciplina	5	15	-
		7.2	2 disciplinas	10		
8	Estágio não obrigatório conveniado com a FAS, comprovação de vínculo empregatício com entidades públicas ou privadas ou bolsas de apoio técnico na área da contabilidade.			-X-	30	80
9	Participação em pesquisa voluntário(a) em Iniciação Científica remunerada ou voluntária, certificada pela Coordenação do Curso, CNPq ou CAPES.			15	30	120
10	Participação como ouvinte na apresentação pública de defesa de TCC			01	-	10
11	Participação como ouvinte na apresentação pública de defesa de dissertações e teses de pós-graduação.			03	-	10
12	Disciplina cursada em nível superior e não aproveitada (quando o aluno vier de outra IES)	12.1	Até 40 hs	7	25	-
		12.2	De 41 a 60 hs	10		
		12.3	De 61 a 80 hs	12		
		12.4	Acima de 81 hs	15		
13	Conjunto de Atividades Complementares cursadas em outros cursos e /ou IES – Acima de 100 horas			-X-	10	-
14	Membro do colegiado acadêmico/Representação discente (líder de Turma). ²			10	10	-



Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação de Curso de sua unidade o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das Atividades Complementares, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. Disciplinas não Previstas:

a) Cursadas na FAS:

- i.** O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.
- ii.** A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.
- iii.** O aluno inscrito na disciplina como Atividades Complementares será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.
- iv.** O documento comprobatório para o registro da Atividades Complementares é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.



v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades Complementares obedece ao anexo II.

b) Cursadas fora da FAS:

- i. Considera-se como Atividades Complementares do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.
- ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividades Complementares são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.
- iii. O registro da Atividades Complementares está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.
- iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades Complementares obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

- a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão da FAS.
- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são
 - I. responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.
 - II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades Complementares I.
 - III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.



2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes

- a.** Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.
 - b.** Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da FAS.
 - c.** O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Iniciação científica, pesquisa e extensão da FAS.
 - d.** Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:
 - I.** Identificação completa do professor e do aluno orientado.
 - II.** Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).
 - III.** Cópia da pesquisa.
 - e.** O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.
- 3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa**
- a.** São consideradas para efeito de Atividades Complementares as publicações:
 - I.** Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
 - II.** Registradas no ISBN no caso de livros.
 - III.** Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.
 - b.** Somente serão aceitos como Atividades Complementares I os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado na FAS e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
 - c.** As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.



- d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.
4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso
- a. São considerados Assistentes, para efeito de Atividades de Complementação Profissional, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FAS, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.
- b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:
- I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
- II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
- III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
- IV. Cópia do trabalho.
- c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. Disseminação de Conhecimentos

As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades de Complementação Profissional, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
--------------------------	-------------------



Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	<ul style="list-style-type: none">⇒ Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FAS, exceto quando mencionado como autor.⇒ Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.
Cursos de Atualização	<ul style="list-style-type: none">⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FAS cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra- se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).



	<ul style="list-style-type: none">⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Qualificação	<ul style="list-style-type: none">⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FAS cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra- se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas.⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Certificação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none">⇒ Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FAS.⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação



Tecnológica dentro do prazo de validade.	
Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso	<ul style="list-style-type: none">⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FAS cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra- se matriculado.⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Língua Inglesa	<ul style="list-style-type: none">⇒ Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FAS.⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa.⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo.⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.



6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

Sob o amparo de Laboratórios Práticos:

- i. São consideradas para efeito de Atividades Complementares as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FAS e sob o amparo dos Laboratórios.**
- ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno nos Laboratórios obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.**
- iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação nos Laboratórios Práticos, relatório contendo:**
 - Identificação completa do aluno.
 - **Cargo que ocupa no Núcleo.**
 - Descrição sumária das atividades realizadas.
 - **Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).**
- iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Iniciação científica, pesquisa e extensão obedece ao anexo 2.**

b. Atividades de Monitoria:

- I. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.**
- II. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da**
- III. Coordenação Geral de Cursos.**
- IV. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades Complementares.**



V. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

c. Extensão Comunitária

- I. São consideradas como Atividades de Complementação Profissional de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pela FAS.**
- II. Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:**
 - Identificação completa do aluno.
 - Identificação completa da instituição de e da Instituição mantenedora.
 - Relatório de atividades realizadas.
 - Período em que o aluno esteve engajado no projeto.
 - Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

d. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



TIPOS DE ATIVIDADES				CHI	CHS	CHT
1	Palestra			5	10	80
2	Congresso, encontro e evento	2.1	Apresentação de trabalho	10	30	120
		2.2	Participante/congressista	10		
		2.3	Participação em comissão organizadora	10		
3	Trabalho Acadêmico	3.1	Apresentação de banners/pôsteres feita em congressos, seminários ou congêneres científicos, comprovada com o Certificado da IES responsável pelo evento.	LOCAL 05	-	-
		3.2	Publicação em revista científica, técnica ou eletrônica			
		3.3	Elaboração de Projeto de Pesquisa de Monografia			
4	Visita técnica ¹			10	-	-
5	Curso (técnico ou de idiomas presencial /ou a distância)	5.1	De 08 a 10 horas	8	25	-
		5.2	De 11 a 19 horas	10		
		5.3	Acima de 19 horas	12		
6	Iniciação à Extensão ou à Ação Comunitária	6.1	Até 08 horas(presencial)	15	20	-
		6.2	De 09 a 15 horas (presencial)	10		
		6.3	Acima de 15 horas (presencial)	15		
7	Monitoria remunerada ou voluntária	7.1	1 disciplina	5	15	-
		7.2	2 disciplinas	10		
8	Estágio não obrigatório conveniado com a FAS, comprovação de vínculo empregatício com entidades públicas ou privadas ou bolsas de apoio técnico na área da contabilidade.			-X-	30	80
9	Participação em pesquisa voluntário(a) em Iniciação Científica remunerada ou voluntária, certificada pela Coordenação do Curso, CNPq ou CAPES.			15	30	120
10	Participação como ouvinte na apresentação pública de defesa de TCC			01	-	10
11	Participação como ouvinte na apresentação pública de defesa de dissertações e teses de pós-graduação.			03	-	10
12	Disciplina cursada em nível superior e não aproveitada (quando o aluno vier de outra IES)	12.1	Até 40 hs	7	25	-
		12.2	De 41 a 60 hs	10		
		12.3	De 61 a 80 hs	12		
		12.4	Acima de 81 hs	15		
13	Conjunto de Atividades Complementares cursadas em outros cursos e /ou IES – Acima de 100 horas			-X-	10	-
14	Membro do colegiado acadêmico/Representação discente (líder de Turma). ²			10	10	-



28.2. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES/ PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR

1. DAS CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR/ PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR

Trata-se de unidade curricular Projeto Integrado Multidisciplinar que compõe o processo curricular do Curso de Graduação da FAS.

Por suas especificidades e características, a elaboração da Prática Interdisciplinar reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária da Prática Interdisciplinar

Em todos os cursos de graduação, a carga horária semestral da Prática Interdisciplinar constituir-se-á da seguinte maneira:

- a) As aulas serão divididas em 02 (duas) horas semanais, em dois dias da semana (segunda a sexta), em aula que se iniciará em 60 minutos, antes do horário normal das demais disciplinas curriculares.
- b) 03 (três) horas/aula semanais aos sábados, organizadas pelo professor e definidas em calendário escolar no início do semestre.

Obs Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FAS na semana dos Projetos Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.*

*Obs** O professor dos Projeto Integrado Multidisciplinar será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas dos Projetos Interdisciplinares.*



2. DO OBJETIVO GERAL

A Prática Interdisciplinar, em cada um dos períodos no qual é oferecido na estrutura



curricular do Curso de Graduação da FAS, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a)** Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b)** Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;
- c)** Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d)** Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e)** Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f)** Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
- g)** Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
- h)** Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
 - i)** Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
- j)** Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
- k)** Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- l)** Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;



m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico;

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização da Prática Interdisciplinar, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 - A Prática Interdisciplinar deverá ser elaborado em equipe, entre 03 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

4.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao professor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em empresas devidamente credenciadas para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)



atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação. Ao professor fica a critério o estilo de apresentação oral.

4.8 – Se tiver a formação de Banca examinadora, essa será composta por no mínimo 2 (dois) professores da IES, que receberão os trabalhos com um mínimo de 7 (sete) dias úteis antes da data da apresentação.

4.9 – As notas atribuídas aos projetos serão de responsabilidade dos professores que compuserem a Banca e repassadas para lançamento pelo professor orientador responsável em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma estipulada pelo docente, tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11.– Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá aos professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso, a orientação dos Projeto Integrado Multidisciplinar a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada



professor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 - Aos professores participantes como orientadores e examinadores da Banca caberá uma certificação pela atividade, podendo ser incluída em seu *Curriculum Lattes*.

5.5 – Serão nomeados pela coordenação de curso, a cada semestre/período, professores responsáveis pela organização e supervisão da atividade e unidade curricular – Prática Interdisciplinar.

5.6 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores e alunos.

5.7 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Prática Interdisciplinar, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio, carreira, bolsas e incentivos para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – As Práticas Interdisciplinares (Projeto Integrado Multidisciplinar) deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Prática Interdisciplinar, devendo os



mesmos a cumprir no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4 - O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a)** Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1) : 5 pontos. Avaliação do Professor– (NP1): 5 pontos.
- b)** Parte de apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

6.5 – Caso exista a opção da IES por mais alguma avaliação, como por exemplo a “Multidisciplinar”, as notas relativas aa Prática Interdisciplinar serão somadas a essa avaliação e constituída a sua média geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: NP1 + NP2 / 2= MÉDIA FINAL

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a).

8. DO PÔSTER

8.1 - A apresentação teórica se feita por meio de pôster será (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura) e valerá 50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6). A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, será digital, ou ainda em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.



8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:



- a)** as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas.
Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
- b)** discussão das questões envolvidas;
- c)** criatividade e metodologia científica;
- d)** a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.



APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Curso			
Período		Turma	
Professor			

COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO	
1.	



2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	

LÍDER DA EQUIPE

Nome	
Contato/email	

TÍTULO DO TRABALHO

--



**Escola de Negócios
&
Inovação**

FACULDADE DO SERIDÓ

CNPJ 05.439.863/0001-83

www.faculdadedoserido.com.br

R. Prefeito Alcindo Gomes, 679 – Manoel Salustino – Currais Novos/RN

E-mail: contato@faculdadedoserido.com.br

Telefones: (84) 3412-3377 / 98704-2671



**APÊNDICE II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PROJETOS
INTERDISCIPLINARES**



- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU

ATIVIDADE SOCIAL* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área de atuação da empresa e o contexto do mercado em que ela está inserida. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

Vale lembrar que deve ser descrito o ramo de atuação, ou seja, mencionar instituições que atuam no mesmo setor, como se comporta frente ao mercado, à sociedade, à economia regional, nacional e até mesmo mundial, logo o levantamento bibliográfico é fundamental.



2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

2.1 BREVE HISTÓRICO:



Processo de formação da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS: Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.

2.4 PRINCIPAIS MERCADOS E CLIENTES: Caracterizar os mercados de atuação e o público-alvo.

Descrever os “porquês” de se investir em determinados mercados e públicos-alvo.

2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO: Descrever em quais setores a empresa está dividida, juntamente com a elaboração de um organograma.

3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- Diagnóstico:** Analisar a instituição foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.
- Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da organização e proposição de solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, da Prática Interdisciplinar. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).
- REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento da Prática

Interdisciplinar.

- **APÊNDICE** (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica (questões elaboradas pelos professores de cada disciplina do curso/semestre).
- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores da Prática Interdisciplinar, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

